

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE ARTES**

PROGRAMA DE MESTRADO EM ARTES

CARLOS EDUARDO FRUCCI

O CLICK-OLHAR DO LUGAR REVELANDO A ALMA DIGITAL

**SÃO PAULO
2007**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE ARTES**

PROGRAMA DE MESTRADO EM ARTES

CARLOS EDUARDO FRUCCI

O CLICK-OLHAR DO LUGAR REVELANDO A ALMA DIGITAL

Relatório Circunstanciado apresentado junto com Trabalho Equivalente no programa de Pós Graduação no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, na linha de Processos e Procedimentos Artísticos, para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

**SÃO PAULO
2007**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
INSTITUTO DE ARTES**

PROGRAMA DE MESTRADO EM ARTES

O CLICK-OLHAR DO LUGAR REVELANDO A ALMA DIGITAL

CARLOS EDUARDO FRUCCI

Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pela amizade, paciência e paciência.

Aos ajustes importantes de Mônica

Aos meus professores porque sempre estaremos aprendendo

À minha família pelo apoio.

Ao meu computador que não deu “chabú” e não me deixou na mão

Ao meu querido filho Jonas, pelas inúmeras vezes que me desviou minha atenção
deste projeto e por fazer me sentir pai, acima de qualquer coisa.

E a todos que acreditaram e contribuíram para que este desenvolvimento fosse possível

Tomo como embasamento fotográfico o ensaio fotográfico sobre o tema “Instituto de Artes da UNESP”, para desenvolver quatro tabelas que resultaram como objeto de estudo do meu projeto de pesquisa.

Como base para o ensaio fotográfico foi utilizado o tema...

A Metodologia utilizada foi:

1. Fotografar conforme a organização do “ato fotográfico”.
2. Tratar as imagens.
3. Sistematizar conforme as quatro Tabelas.

Resultados:

1. Criação de quatro Tabelas.
2. Criação de um Banco de Imagens.
3. Síntese visual igual a exposição de dez imagens, igual ao Trabalho Equivalente.

ABSTRACT

As photographic basement the photographic assay on subject “Institute of Arts of UNESP”, to develop four tables that had resulted as object of study of my project of research.

As base for the photographic assay the subject was used...

The used methodology was:

1. To photograph as organization of the photographic act.
2. To treat the images.
3. Systemize as four tables.

Results:

1. Creation of four tables.
2. Creation of a bank of images.
3. Visual synthesis of exposiçao of twelve images, as work equivalent

SUMÁRIO

Lista de Figuras	08
Introdução.....	11
O Trabalho Equivalente.....	13
Index das imagens feitas no período de 2004 a 2007.....	17
Tabelas.....	36
Tabela 1. Quantitativa:	37
Tabela 2. Qualitativa: Objetivos e Resultados.....	39
2.1 Imagens da Música.....	39
2.2 A Moça do Guarda-Chuva.....	41
2.3 Arquitetura e Forma.....	43
2.4 Calhas e Telhados.....	45
2.5 Sala de Música.....	47
2.6 Tamy e seus Desenhos.....	49
2.7 Apresentação dos Trabalhos.....	51
2.8 Tá No Ar – montagem 1 e 2.....	53
2.9 Defesa da Débora	55
2.10 Defesa do Bertani	57
2.11 O Espaço Lugar.....	59
2.12 Montagem da Exposição.....	61
2.13 Duas Obras da Artista Selma Simão.....	63
2.14 Exposição Selma Simão.....	65
2.15 “Risco Luz”.....	67
2.16 Incinerador Paulista	69

2.17	Reitoria Sede Nova.....	71
2.18	Barra Funda, Futuro IA.....	73
Tabela 3. Seleção: Algumas Imagens.....		79
3.1	A Estrutura Visual.....	82
3.2	Nosso Olhar Vagueia.....	84
3.3	Agora, as linhas dão o Tom.....	85
3.4	Variações.....	87
3.5	Variações I.....	90
3.6	Variações II.....	91
3.7	O Olhar e a Divina Proporção.....	92
Tabela 4. Tratamento das Imagens.....		96
4.1	Estudo de caso 1.....	97
4.2	Estudo de caso 2.....	99
4.3	Estudo de caso 3.....	102
4.4	Estudo de caso 4.....	104
4.5	Estudo de caso 5.....	106
4.6	Estudo de caso 6.....	108
4.7	Estudo de caso 7.....	110
4.8	Estudo de caso 8.....	112
4.9	Estudo de caso 9.....	113
4.10	Estudo de caso 10.....	114
Considerações Finais.....		115
Exposição.....		116
Bibliografia.....		118

LISTA DE FIGURAS

A.	“As 12 imagens” – Síntese do trabalho final, apresentado na forma de instalação.....	15
1.	Formas Sonoras – Sonoplastia.....	40
2.	A Moça do Guarda Chuva.....	42
3.	Janela e Tempo.....	44
4.	Dois Momentos e uma Janela.....	44
5.	Folhas na Água da Chuva.....	46
6.	Viva, Veja a Música.....	48
7.	O lugar, Encontro, Olhares.....	50
8.	Pontos, Linhas, Formas.....	52
9.	Ta No Ar - 1.....	54
10.	Defesa de Mestrado Bertani.....	56
11.	Banca Examinadora.....	56
12.	A Escolha do Espaço.....	58
13.	O Lugar em Arcos.....	58
14.	Montagem I.....	60
15.	Montagem II.....	60
16.	Montagem III.....	60
17.	Painel da Artista (vert).....	62
18.	Painel da Artista (horiz).....	62
19.	Selma, Secretário, Pelópidas.....	64
20.	Visita do Público.....	64
21.	Abertura da Exposição.....	64

22.	Expressão I - Luz, Forma, Linguagem.....	66
23.	Expressão II – Luz, Lugar, Tempo.....	66
24.	O Lugar Dentro.....	68
25.	Incinerar, Transformar em Cinzas.....	68
26.	“A Poética do Espaço”	70
27.	Sem Título.....	71
28.	“Homens de Preto”.....	71
29.	Montagem 1 – Panorâmica de 3 imagens.....	73
30.	Montagem 2 – Panorâmica de 1 imagem.....	74
31.	Montagem 3 – Panorâmica de 4 imagens.....	74
32.	Imagem original “A moça do guarda-chuva”.....	79
33.	Um recorte.....	79
34.	Percepção Visual – Estudo das linhas de força.....	82
35.	Variações.....	83
36.	Escala de Tons de Cinza.....	85
37.	A moça do Guarda-Chuva.....	85
38.	Variações I – A, B, C.....	86
39.	Variações II.....	87
40.	Divisão ou Seção Áurea.....	88
41.	Sala 10 do IA.....	89
42.	Sem título.....	90
43.	Experimento I.....	93
44.	Experimento I.....	93
45.	Experimento II.....	96

46.	Experimento II.....	96
47.	Experimento III.....	98
48.	Experimento III.....	98
49.	Experimento IV.....	100
50.	Experimento V.....	102
51.	Experimento V – tributo à genialidade.....	102
52.	Experimento VI – Imagem original.....	104
53.	Experimento VI – Imagem final.....	104
54.	Experimento VII – Imagem original a cores.....	106
55.	Experimento VII – Imagem final Pb.....	106
56.	Janelas.....	108
57.	“Portais”.....	108
58.	Sem título.....	109
59.	Sem título.....	109
60.	Variações.....	110
61.	Variações.....	110
62.	Sem título.....	111
63.	Sem título.....	111
64.	Sem título.....	112
65.	Sem título.....	112

O Click-Olhar do Lugar Revelando a Alma Digital

O

O *ain*, letra representada pelo desenho de um *olho* (*ain* em fenício), foi o ancestral mais antigo da nossa letra *o*.

Os gregos possuíam duas versões para a letra *o* : o *omícron*, que representava o som de *o* breve, e o *Omega* que representava o som de *o* longo. Desde seu surgimento, a letra *o* manteve a forma aproximada de um círculo.

Click

Na forma onomatopéica, o click representa a ação mecânica do disparador da câmara fotográfica resume a síntese do momento único da fotografia. Quando observador está sincronizado no momento instante onde nada lhe escapa, nem a luz, nem a sombra. É neste ponto que a imagem se transforma, se eterniza.

Click-Olhar

Um olhar atento em sintonia com o aparelho, a câmara e o olho estão no mesmo momento. A câmara dá ao olho as suas limitações e o olho segue este caminho. Na direção da luz que se alterna e transborda no tempo, associada ao tempo de exposição da câmara e ao tempo que o observador em seu olhar parte para uma ação mínima, um gesto apenas no disparado.

Olhar

Vasculha, vagueia, fita, faz relações casuais e temporais. Busco no olhar o que não foi visto e me pego por alguns momentos de incomodação, às vezes me pego em repetições. Um olhar diferente a cada instante do mesmo lugar. Esta seria uma situação em estado de graça: sobre a criação, sobre o cotidiano, sobre uma resposta deste olhar.

O olhar é carregado de todas as paixões da alma e dotado de um poder mágico, que lhe confere uma terrível eficácia. O olhar é um instrumento das ordens interiores: ele mata, fascina, fulmina, seduz. Assim como exprime. As metamorfoses do olhar não revelam somente quem olha; revelam também quem é olhado, tanto a si mesmo como ao observador. O olhar aparece como um símbolo e instrumento de uma revelação. Um revelador recíproco de quem olha e de quem é olhado.

Do

Contração da preposição "de" e o artigo "o", forma indicativa,

Lugar

Espaço no tempo instante. A configuração, linhas desenham a forma. O lugar pulsa em formas, luzes e sombras. O Ponto que contém todos os pontos, limitado pela sensibilidade e percepção ótica, até onde a vista alcança. E mesmo assim como é de costume, o olhar distante engana aos olhares próximos, revela lugares miniaturas e gigantes, perde-se as referencias anteriores que a fotografia revela.

Revelando

O fascínio está justamente no surgimento da imagem sobre a superfície plana, naquele instante único a imagem já faria parte do conceito da história. Por sua forma análoga a imagem fotográfica que surge na superfície bidimensional, desenvolve na recepção um novo sentido do real.

A

Primeira letra do alfabeto, desenvolveu-se a partir do "alef" (boi em fenício). Letra semita que representava um som gutural. Quando os gregos herdaram dos fenícios, o alfabeto, modificaram o desenho do "alef" e deram-lhe o nome de alfa que representava o som de "a". O Alfa adotado pelos romanos recebeu o nome de "a".

Alma

A palavra alma evoca um poder invisível: ser distinto, parte de um ser vivente. Fenômeno vital; material ou imaterial, moral ou imortal, princípio de vida, de organização, de ação. Manifestando-se somente através de seus atos. Por seu poder misterioso, sugere uma força supranatural, um espírito, um centro energético.

Digital

Pensamento do imaginário. A credibilidade da imagem fotográfica sofre uma alteração conceitual de credibilidade com as novas ferramentas de manipulação da imagem. Os programas e a tecnologia digital trazem novas referencias, modelos dessa ação de transformação: a democratização da produção de imagens.

TRABALHO EQUIVALENTE

Neste trabalho que apresento, uma reunião de quase três mil fotografias de uma série de eventos, relacionando Lugares e o Instituto de Artes. Estes lugares dentro da cidade de São Paulo e onde estiver alguém do IA, ali estará o IA. Em alguma de suas extensões, provenientes de trabalhos acadêmicos, produções independentes, trabalhos artísticos, ensaios; também estarão representados. Em síntese é o IA fora do IA.

O trabalho que está documentado em imagens fotográficas, todas feitas com câmara reflex digital 35mm, mais especificamente uma Canon Rebel XT de oito megapixel. Retratar alguns momentos no período de 2004 à 2007 em trinta e cinco eventos realizados (*ver tabelas p. 36 e37*)

O Lugar e o evento revelados pelo olhar fotográfico trazem uma narrativa que este olhar em sua liberdade existencial, ao mesmo tempo que encontra -se preso aos mais variados vícios, ruídos que se incorporaram ao longo do tempo, tempo cultural, tempo de vivências e andanças, que já fazem parte do dia a dia de um olhar fotográfico.

O Trabalho Equivalente: Síntese Visual.

Nesta série composta por doze imagens, e pela sua forma de apresentação, denominei esta montagem final de "Oráculo", a síntese visual de todo o trabalho realizado. Ao se referenciar ao projeto inicial e como síntese dele, nele contém: " O clock-olhar do lugar revelando a alma digital".

O critério utilizado para a escolha das imagens foi uma associação entre técnica, estética e a narrativa que o conjunto das imagens proporciona. Relações Imagéticas entre a obra e o observador-autor. Relação entre as imagens que fazem parte do conjunto, que chamo de "Oráculo". Relação entre o desenvolvimento do projeto com a realidade que o autor das imagens se espelhou e do futuro do IA.

Três grandes conflitos da fotografia digital:

1. Quantidade: excesso de imagens , (ver tabela 1)
2. Tratamento da Imagem, (ver tabela 4.)
3. Distanciamento dos conhecimentos do legado analógico da Fotografia

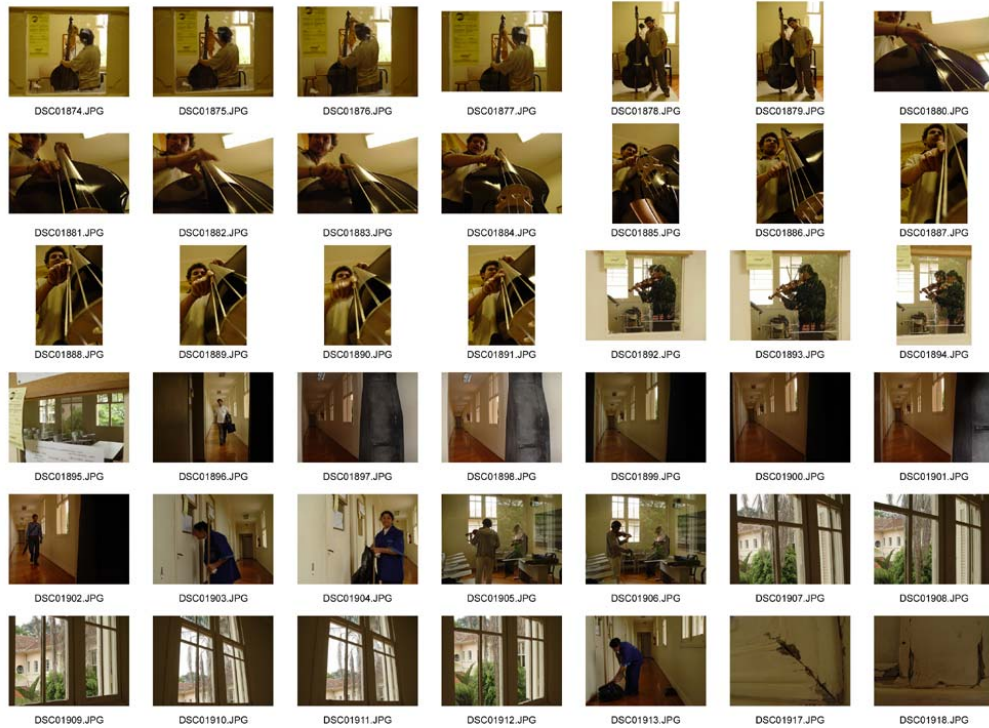


Fig. A - O Clock-olhar do Lugar, revelando a alma digital e "As 12 imagens" compõem a instalação final para defesa do trabalho equivalente, que será apresentado na futura sede do Campus do IA da Barra Funda.

Síntese das doze imagens formam este oráculo, que para o artista representa um processo de transformação no espaço e no tempo. Simbolizando um período em que o artista esteve envolvido entre as luzes e as sombras de um lugar, atento à percepção, criação e sentido, para desenvolver este modelo.

Na composição deste mosaico de imagens formando aparentemente um marcador de tempo, ou um relógio, tem-se a impressão de que o tempo foi representado pelas passagens, ou seja o movimento dos corpos no espaço, simbolizando a passagem de tempo, ou o relógio. Não apenas como idéia fixa de uma peça onde os ponteiros se movem e forçamo-nos a pensar que o tempo caminha no espaço, mas como marcador, um instante que perdura no tempo e na memória.

O tema deste mestrado relaciona-se à transposição do IA do Ipiranga (onde se localiza atualmente) para sua futura instalação na Barra Funda. O foco é encontrar, pela fotografia, o que é a representação de um lugar e da realidade que o reflete. Foi feita a sistematização de um trabalho fotográfico com o tema "O IA fora do IA", que, inicialmente, contava com mais de duas mil fotos (registros de alguns eventos sobre temas relacionados ao lugar, à produção artística e ao ruído que se fez surgir pela arquitetura do lugar). A pesquisa realizada buscava parâmetros para selecionar e organizar essas fotos e, para isso, foram criadas quatro tabelas para chegar a níveis de classificação. Todo esse trabalho realizado no mestrado me levou a organizar melhor o distanciamento entre o sistema analógico e o digital possibilitando um controle maior entre estas duas formas de realizar o ato fotográfico. O fotógrafo traz uma representação do real ao registrar com um "click" seu olhar, seu modo de enxergar a realidade circundante. Seu trabalho consiste em buscar, pela representação da realidade de um lugar e das pessoas, a revelação de sua alma. Como fotógrafo, busco mostrar, através de imagens, o que não está revelado, incansavelmente.



01

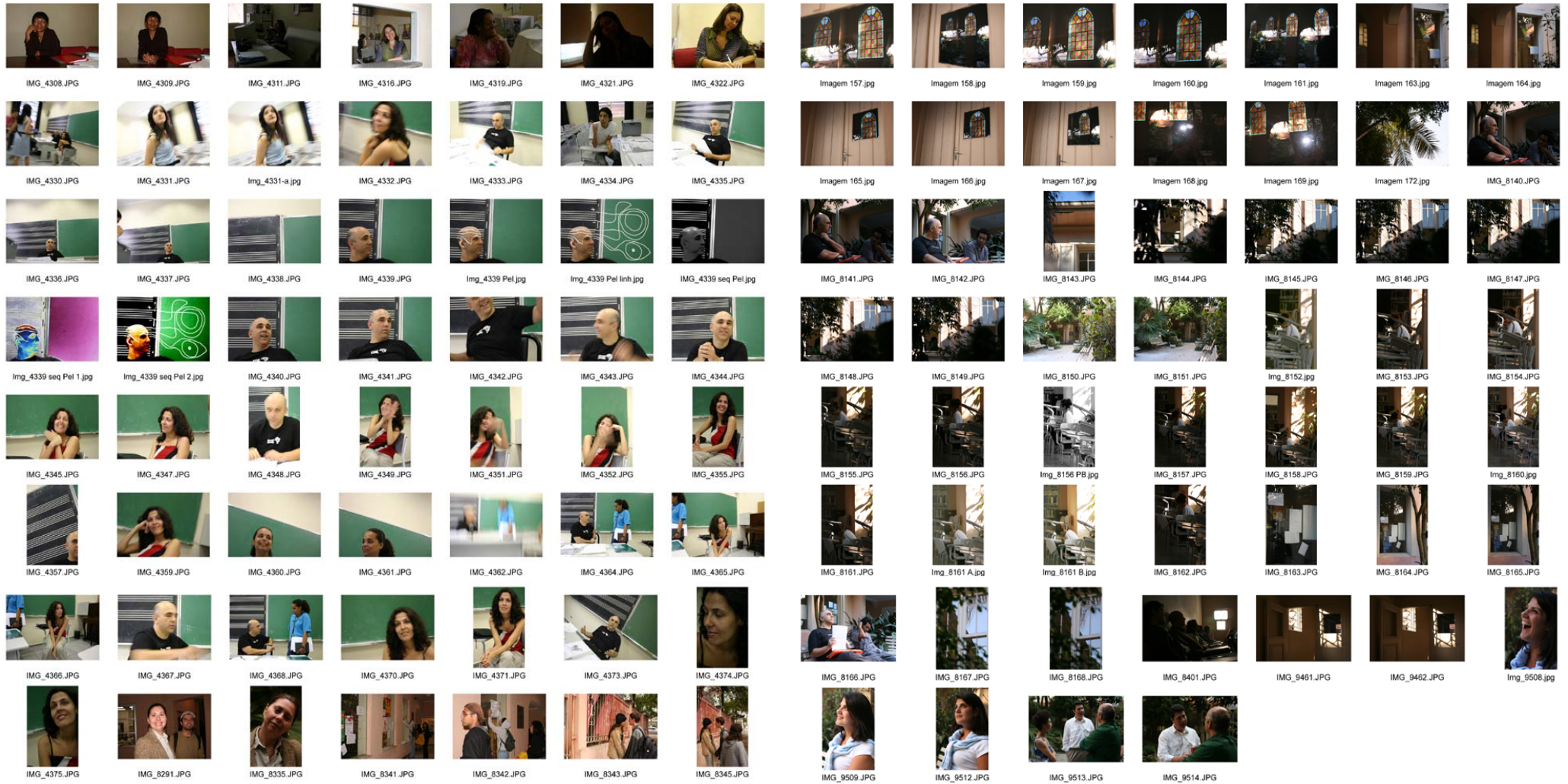
Index:

- 01 - Violão Celo
- 02 - Lugar
- 03 - A Moça do Guarda-Chuva

02



03



04

05

INDEX :

04 - Blav 1 e 2
 05 - Pátio Interno 1 e 2



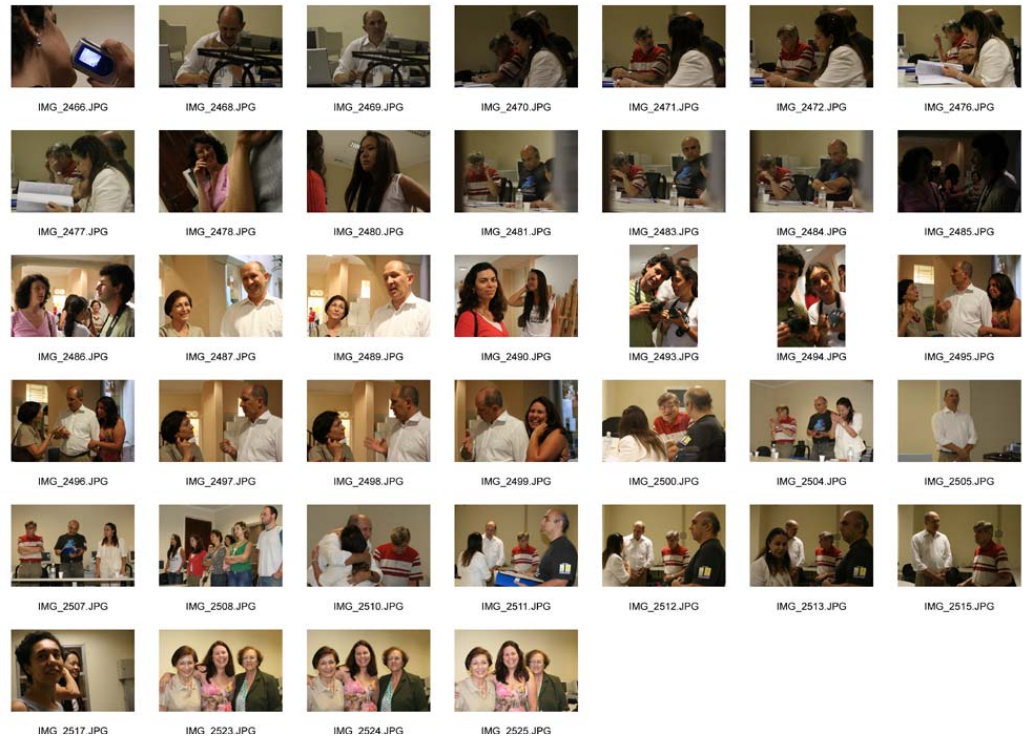
10



16



17



18

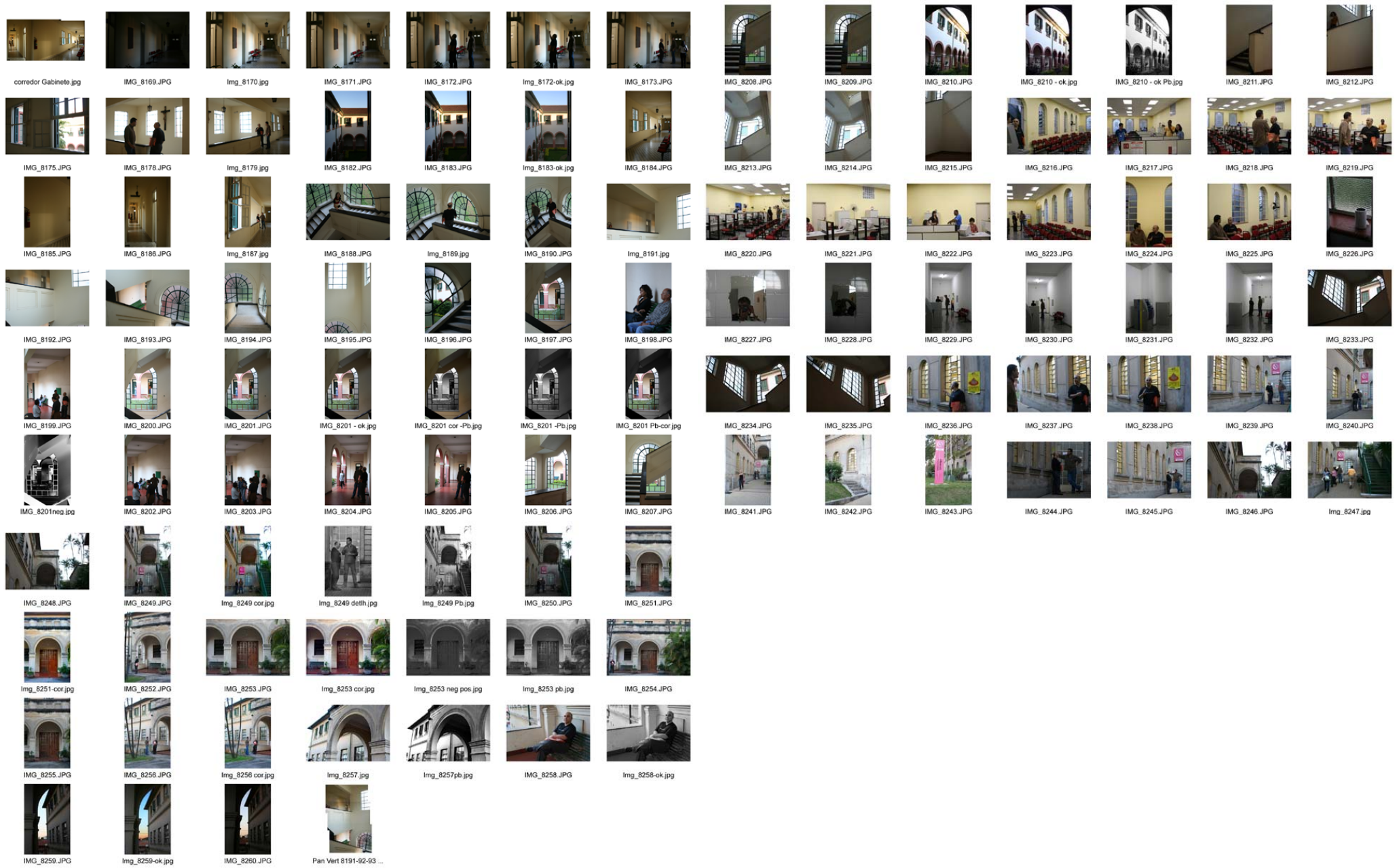
INDEX:

- 10 – IA Aula Pelópidas
- 16 – Chuva no Instituto de Artes
- 17 - Exposição de Pintura das Senhoras
- 18 – IA Defesa de Bertani



INDEX:

14 - Ta No Ar 1a , 1b, 1c



INDEX : 21 – Sub Prefeitura do Ipiranga – Reconhecimento do Lugar.

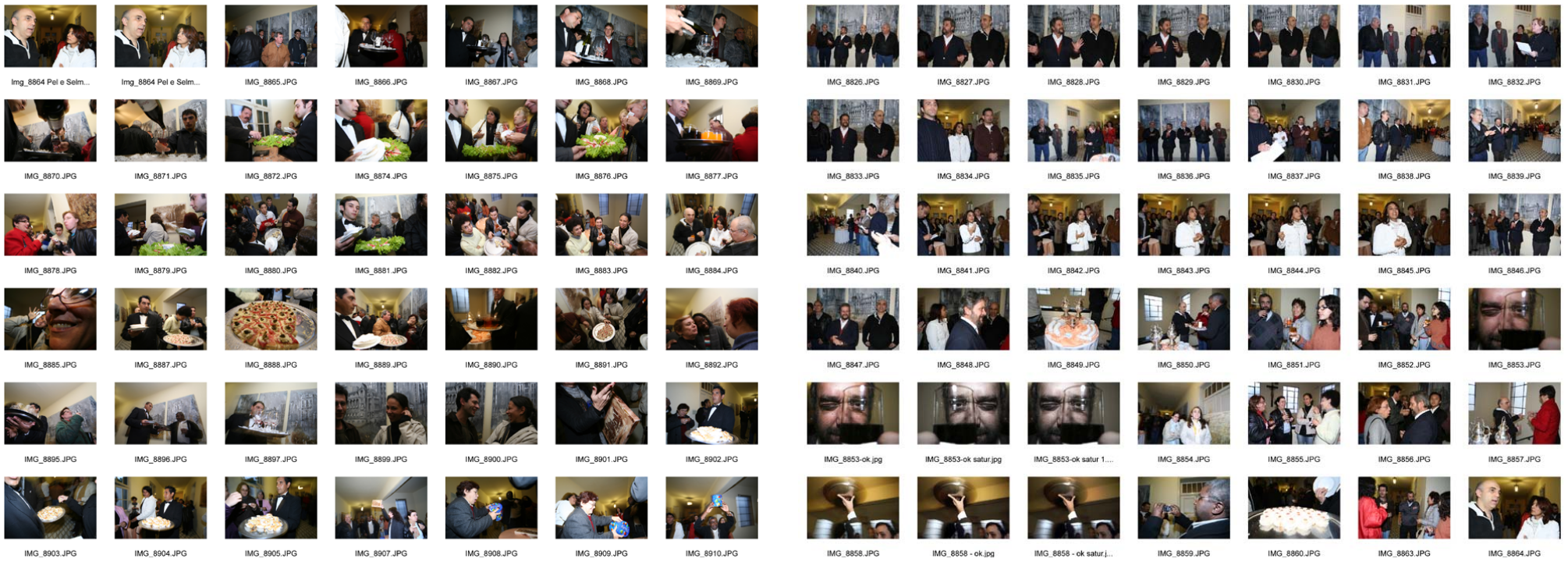


22

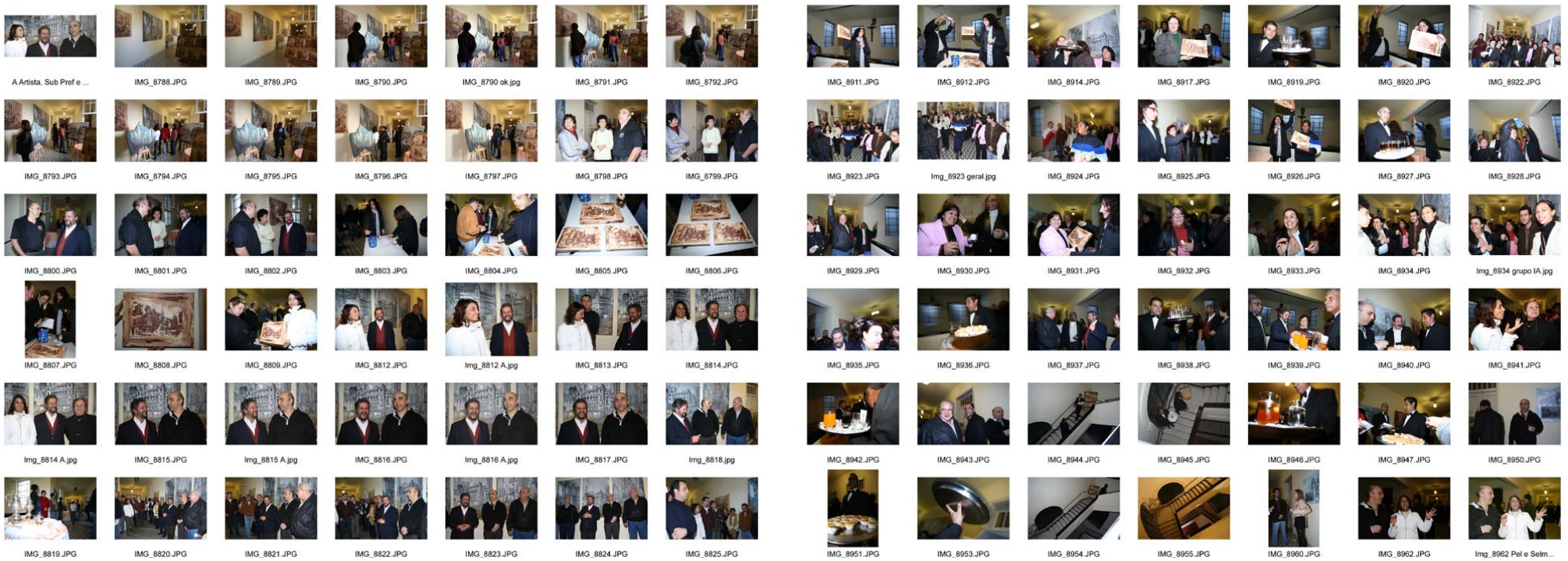
23

INDEX:

- 22 - Sub Prefeitura do Ipiranga – Montagem da Exposição de Selma Simão.
- 23 - As obras de Selma Simão.

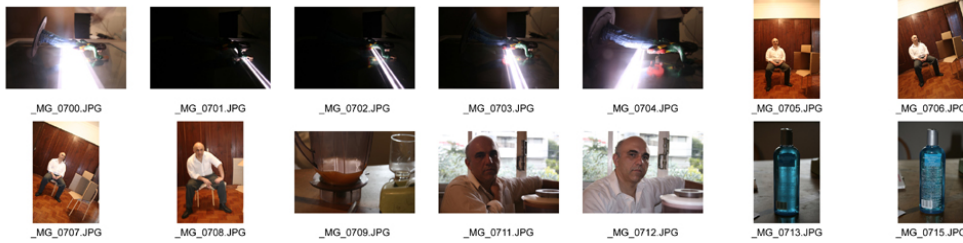


24 - Sub Prefeitura do Ipiranga. Abertura da Exposição de Selma Simão.

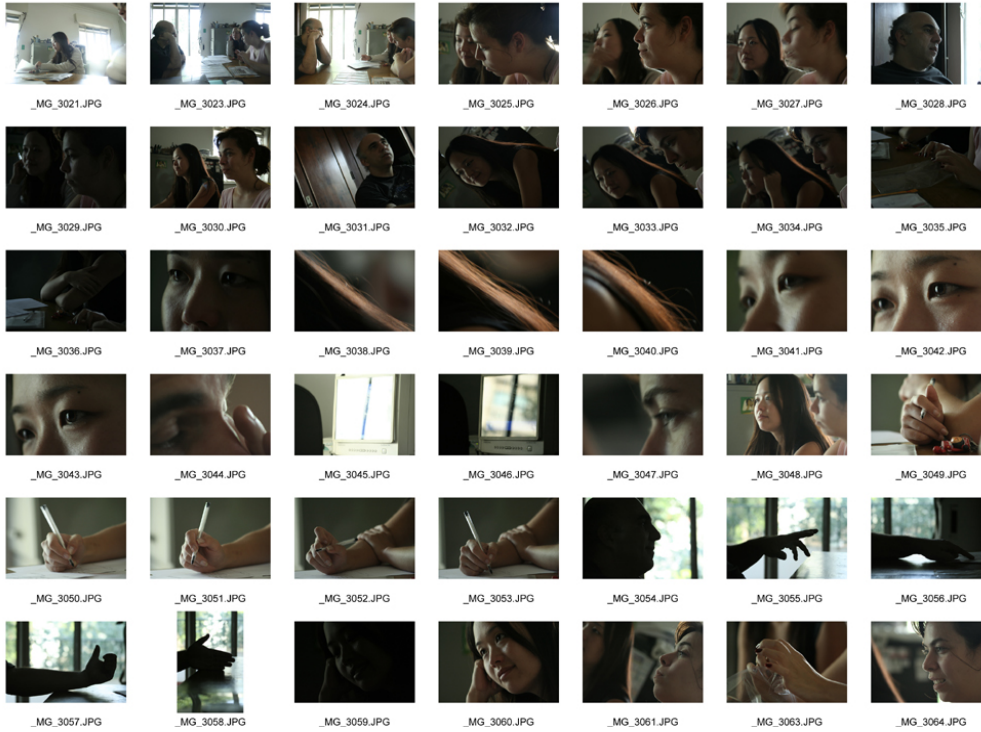




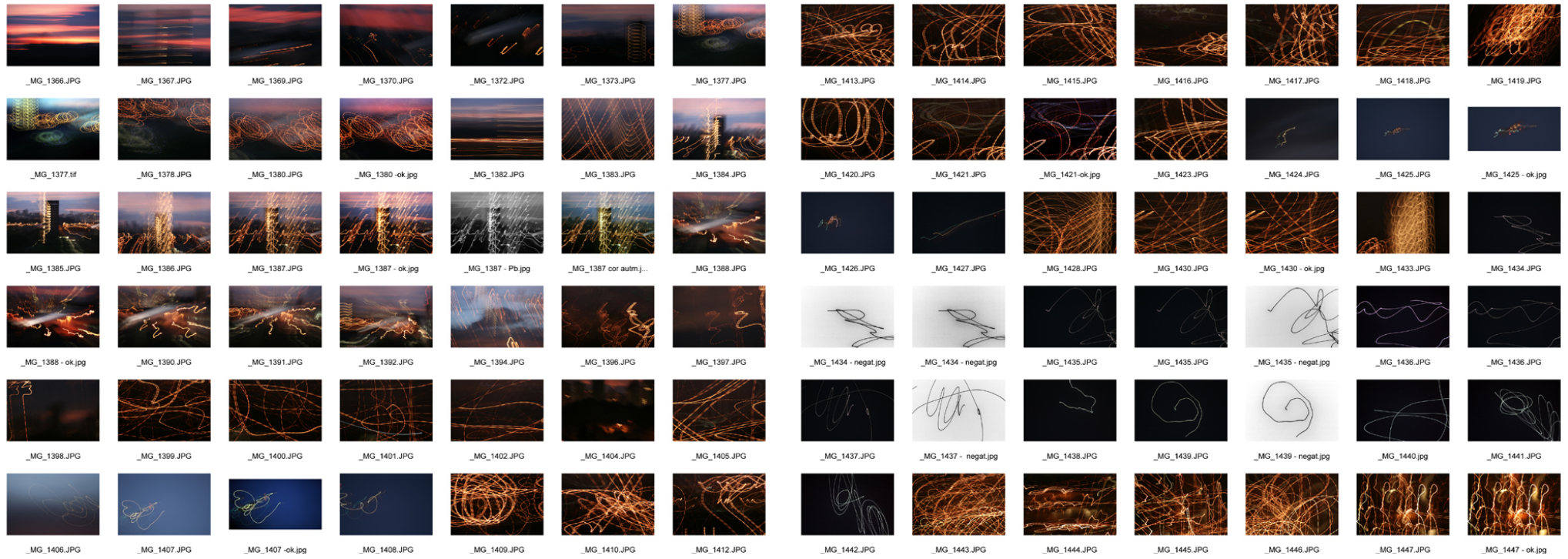
26 - Sub Prefeitura do Ipiranga. Exposição de Fotos.



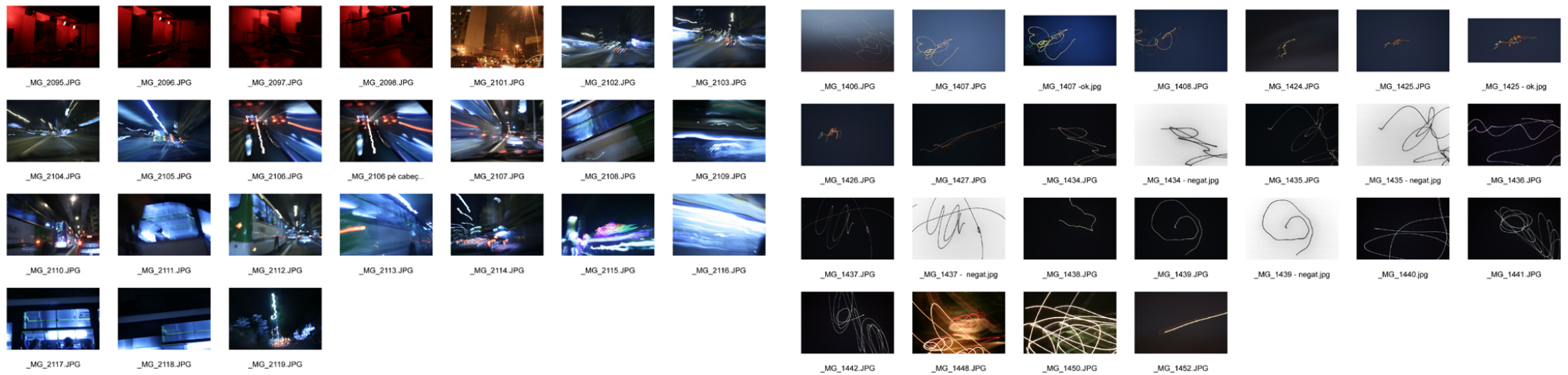
27 - Velame - estudo com scanner

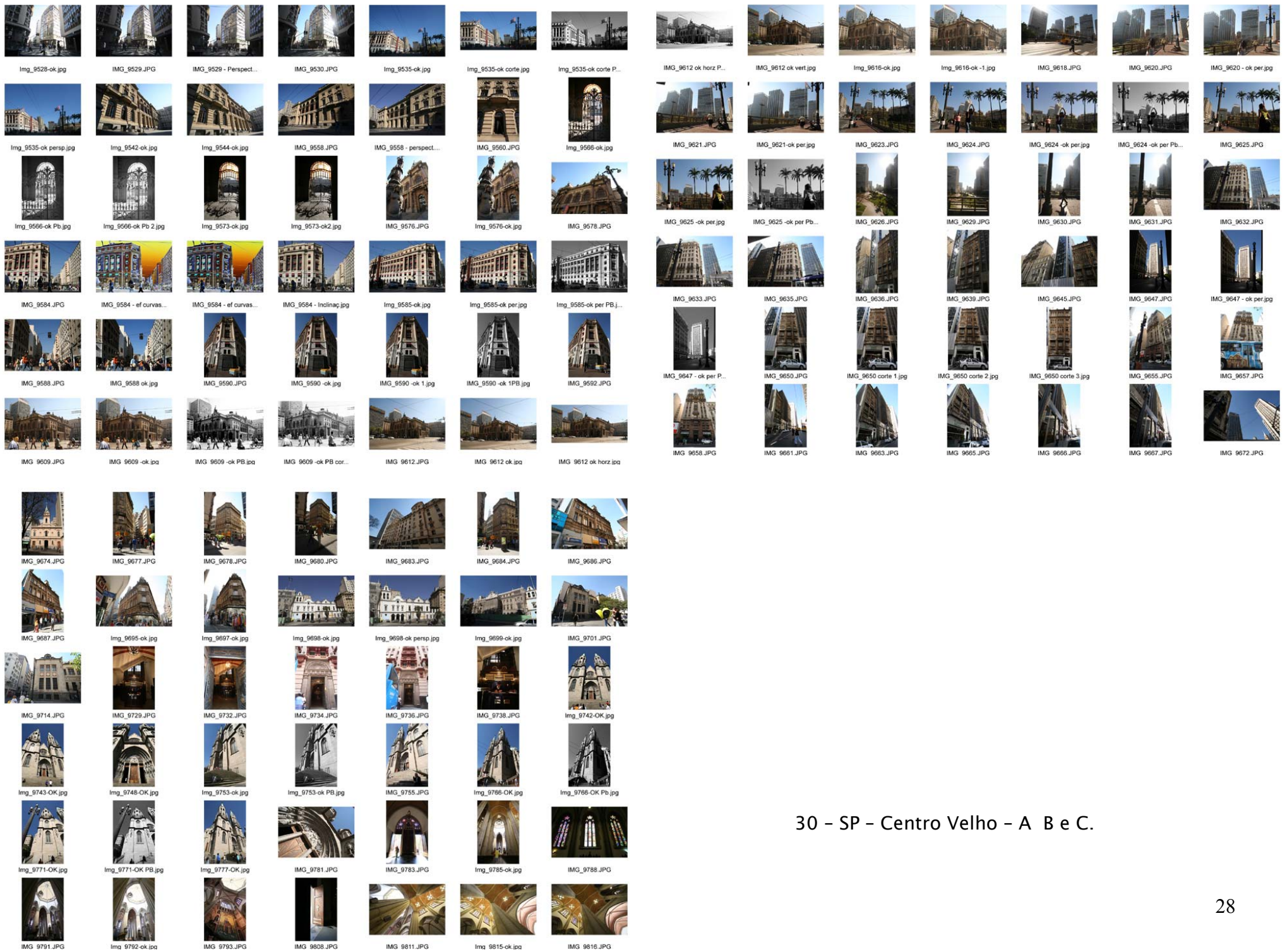


28 - Velame - grupo de estudo

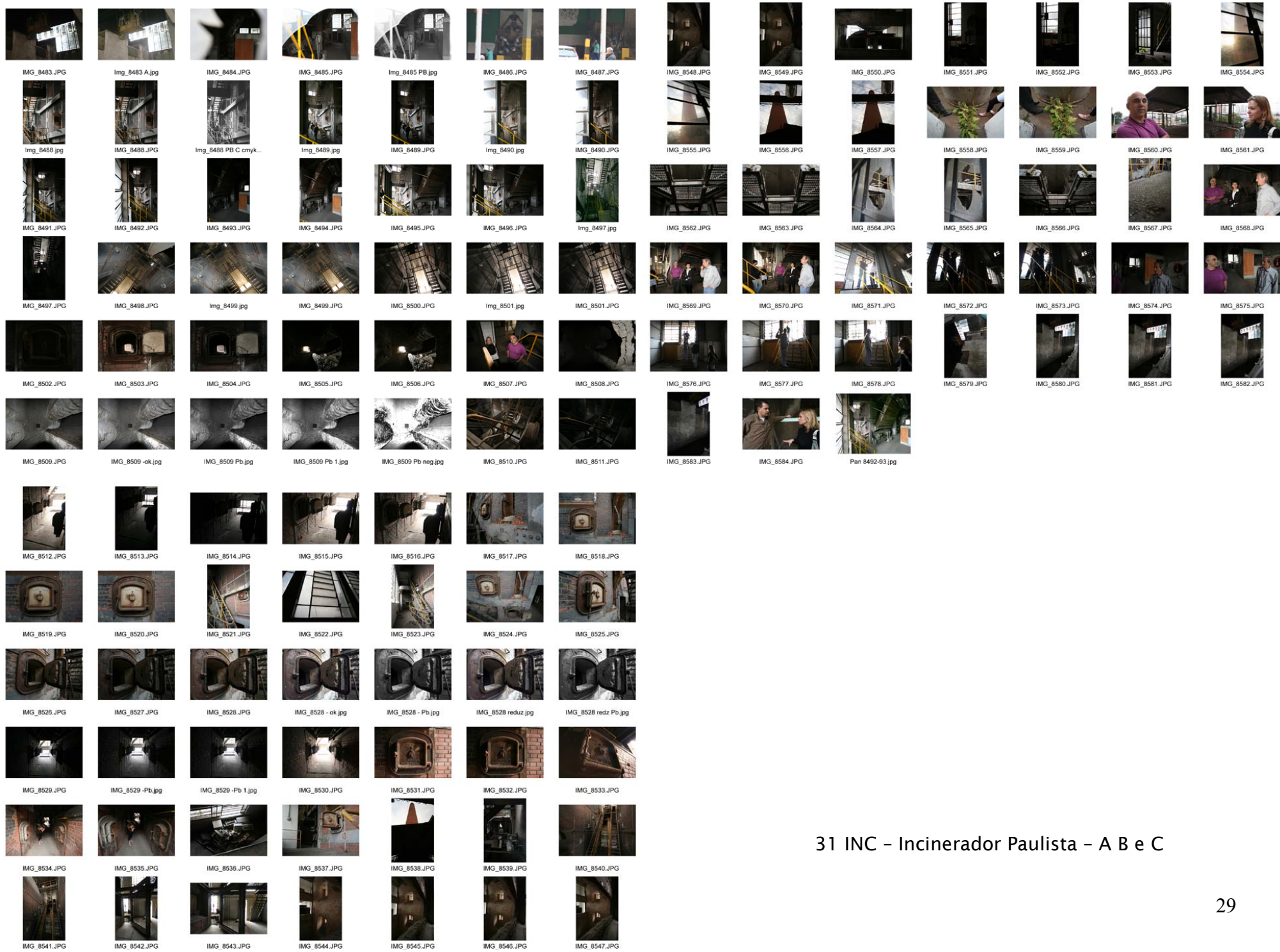


29 – Risco Luz

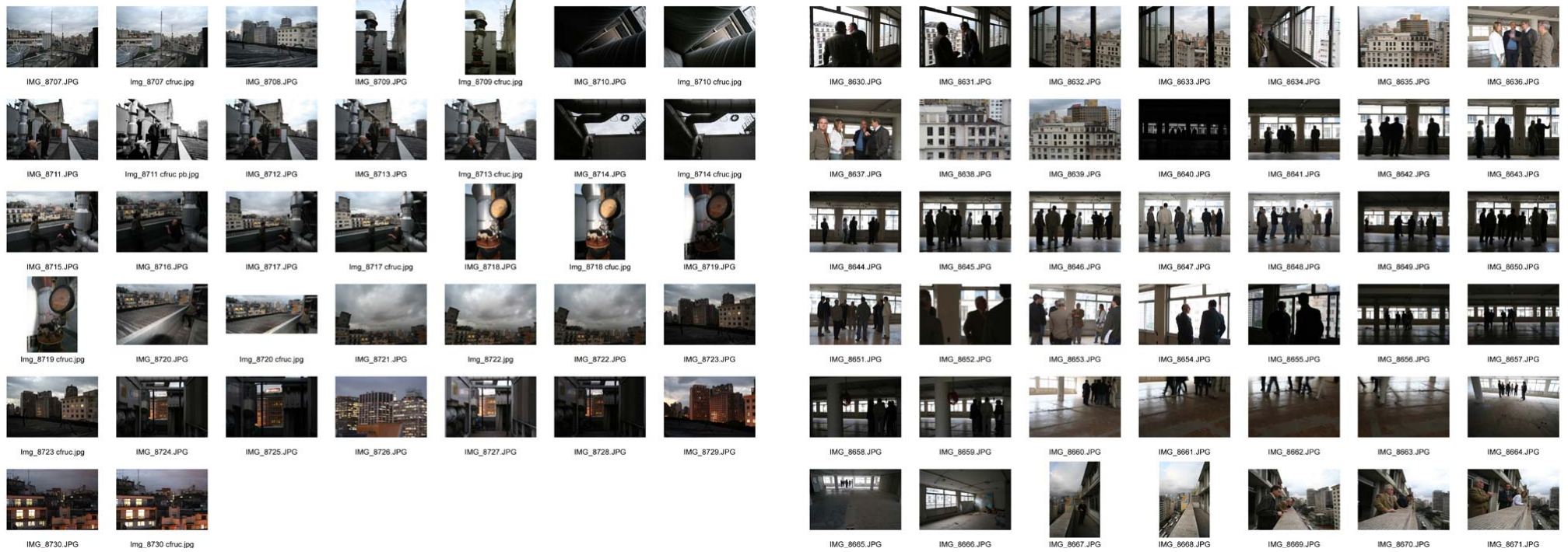




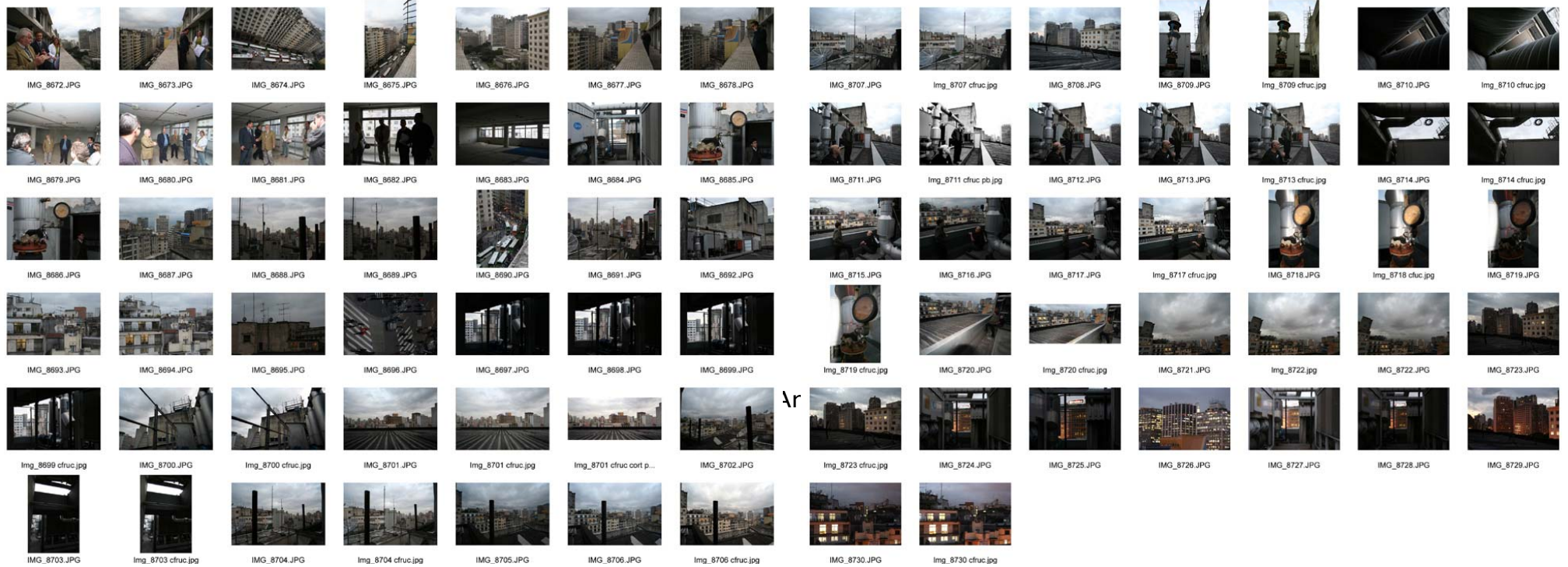
30 - SP - Centro Velho - A B e C.

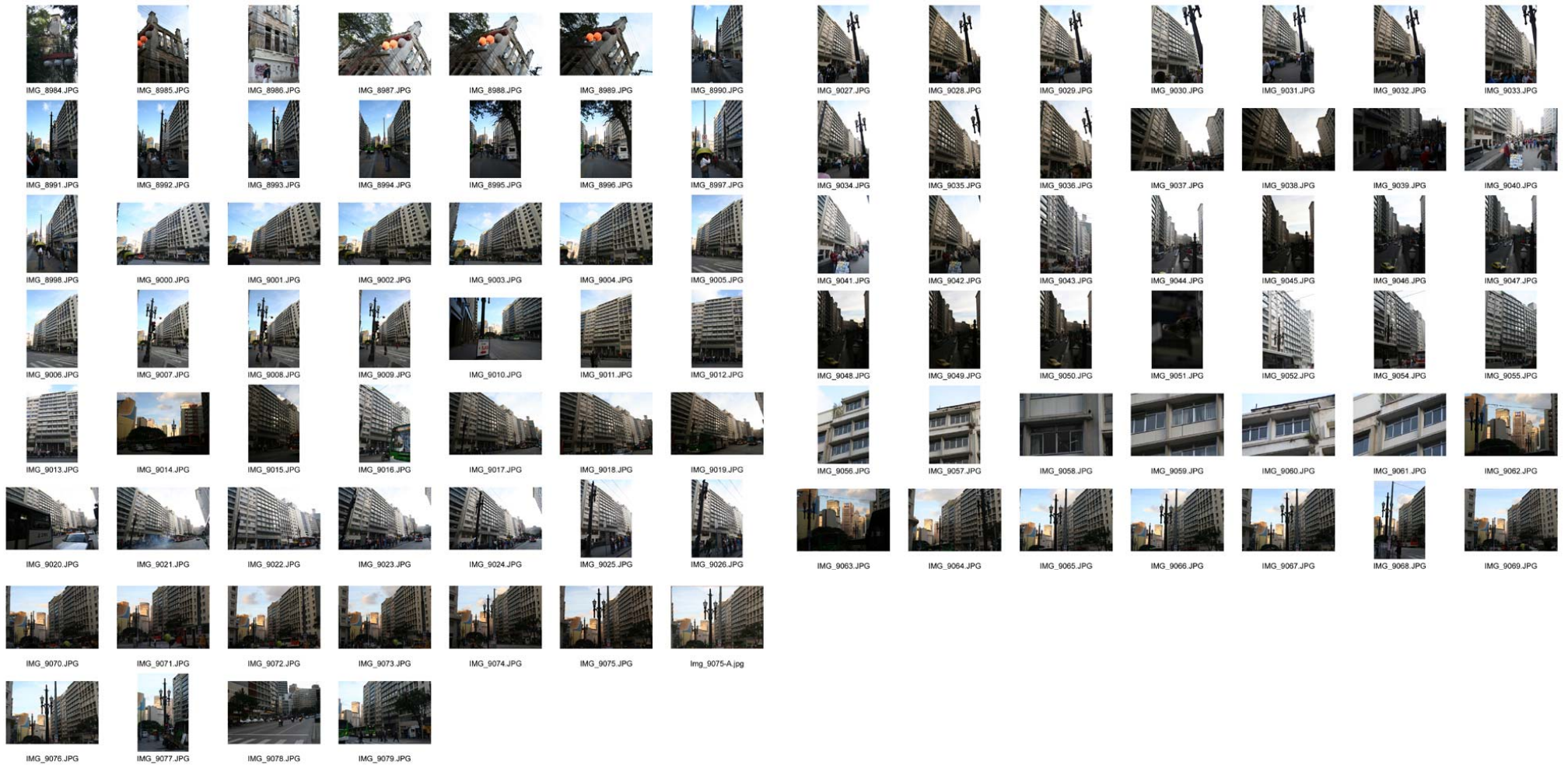


31 INC - Incinerador Paulista - A B e C

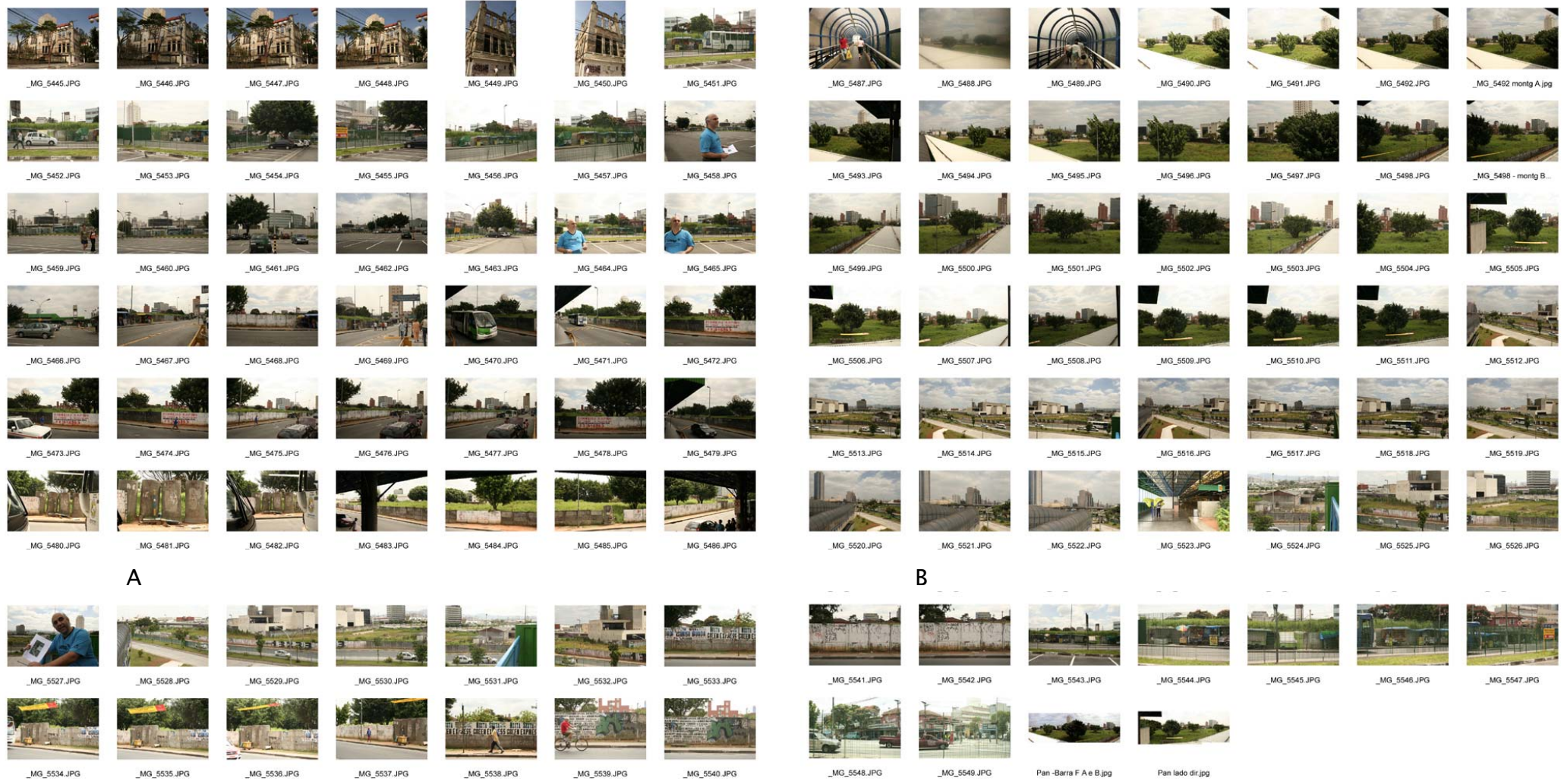


32 - Reitoria, Sede Nova





33 – Reitoria, nova sede, localização e fachada



34 – BF – Barra Funda 2006. Figs. A, B e C – Local das futuras instalações da Unesp- IA – Instituto de Artes



IMG_4388.JPG



IMG_4389.JPG



IMG_4390.JPG



IMG_4391.JPG



IMG_4392.JPG



IMG_4393.JPG



IMG_4393 - ok.jpg



IMG_4410 -ok.jpg



IMG_4410 Pb.jpg



IMG_4411.JPG



IMG_4412.JPG



IMG_4413.JPG



IMG_4414.JPG



IMG_4415.JPG



IMG_4393 - Pb.jpg



IMG_4393 - Pb 1.jpg



IMG_4393 - Pb 2.jpg



IMG_4394.JPG



IMG_4395.JPG



IMG_4396.JPG



IMG_4397.JPG



IMG_4416.JPG



IMG_4417.JPG



IMG_4418.JPG



IMG_4419.JPG



IMG_4420.JPG



IMG_4421.JPG



IMG_4421 - ok.jpg



IMG_4398.JPG



IMG_4399.JPG



IMG_4400.JPG



IMG_4400 - cor 1.jpg



IMG_4400 - ok.jpg



IMG_4400 - Pb 1.jpg



IMG_4400 - Pb 2.jpg



IMG_4421 Pb.jpg



IMG_4421 Pb posteri...



IMG_4421 Pb posteri...



IMG_4422.JPG



IMG_4422 -ok.jpg



IMG_4422 Pb.jpg



IMG_4423.JPG



IMG_4400 - Pb 3.jpg



IMG_4401.JPG



IMG_4402.JPG



IMG_4403.JPG



IMG_4404.JPG



IMG_4405.JPG



IMG_4406.JPG



IMG_4424.JPG



IMG_4425.JPG



IMG_4426.JPG



IMG_4427.JPG



IMG_4428.JPG



IMG_4429.JPG



IMG_4430.JPG



IMG_4407.JPG



IMG_4407 - ok.jpg



IMG_4407 - Pb 1.jpg



IMG_4407 - Pb 2.jpg



IMG_4407 - Pb 3.jpg



IMG_4407 - Pb 4.jpg



IMG_4408.JPG



IMG_4431.JPG



IMG_4431 ok.jpg



IMG_4431 Pb.jpg



IMG_4432.JPG



IMG_4433.JPG



IMG_4434.JPG



IMG_4435.JPG



IMG_4408 -ok.jpg



IMG_4408 -Pb.jpg



IMG_4408 - Pb 2.jpg



IMG_4408 - Pb 3.jpg



IMG_4408 - Pb 4.jpg



IMG_4409.JPG



IMG_4410.JPG



IMG_4435 - ok.jpg



IMG_4435 Pb.jpg



IMG_4436.JPG



IMG_4437.JPG



IMG_4438.JPG



IMG_4439.JPG



IMG_4440.JPG



IMG_4441.JPG



IMG_4442.JPG



IMG_4443.JPG



IMG_4444.JPG



IMG_4445.JPG



IMG_4446.JPG



IMG_4446 - ok.jpg



IMG_4467 -ok.jpg



IMG_4467 Pb.jpg



IMG_4467 Pb 2.jpg



IMG_4468.JPG



IMG_4469.JPG



IMG_4470.JPG



IMG_4471.JPG



IMG_4446 - Pb.jpg



IMG_4447.JPG



IMG_4447 - ok.jpg



IMG_4447 - Pb.jpg



IMG_4448.JPG



IMG_4448 - ok.jpg



IMG_4448 - Pb.jpg



IMG_4472.JPG



IMG_4472 - ok.jpg



IMG_4472 - Pb.jpg



IMG_4472 - Pb 2.jpg



IMG_4472 - Pb 3.jpg



IMG_4473.JPG



IMG_4474.JPG



IMG_4449.JPG



IMG_4449 - ok.jpg



IMG_4449 - Pb.jpg



IMG_4450.JPG



IMG_4450 - ok.jpg



IMG_4450 - Pb.jpg



IMG_4450 - Pb neg.jpg



IMG_4474 - ok.jpg



IMG_4474 - Past.jpg



IMG_4474 - Pb.jpg



IMG_4475.JPG



IMG_4476.JPG



IMG_4477.JPG



IMG_4478.JPG



IMG_4451.JPG



IMG_4452.JPG



IMG_4453.JPG



IMG_4454.JPG



IMG_4454 - ok.jpg



IMG_4454 - Pb.jpg



IMG_4454 - Pb 2.jpg



IMG_4479.JPG



IMG_4480.JPG



IMG_4481.JPG



IMG_4482.JPG



IMG_4483.JPG



IMG_4484.JPG



IMG_4485.JPG



IMG_4454 - Pb past.jpg



IMG_4455.JPG



IMG_4456.JPG



IMG_4457.JPG



IMG_4458.JPG



IMG_4459.JPG



IMG_4480.JPG



IMG_4486.JPG



IMG_4487.JPG

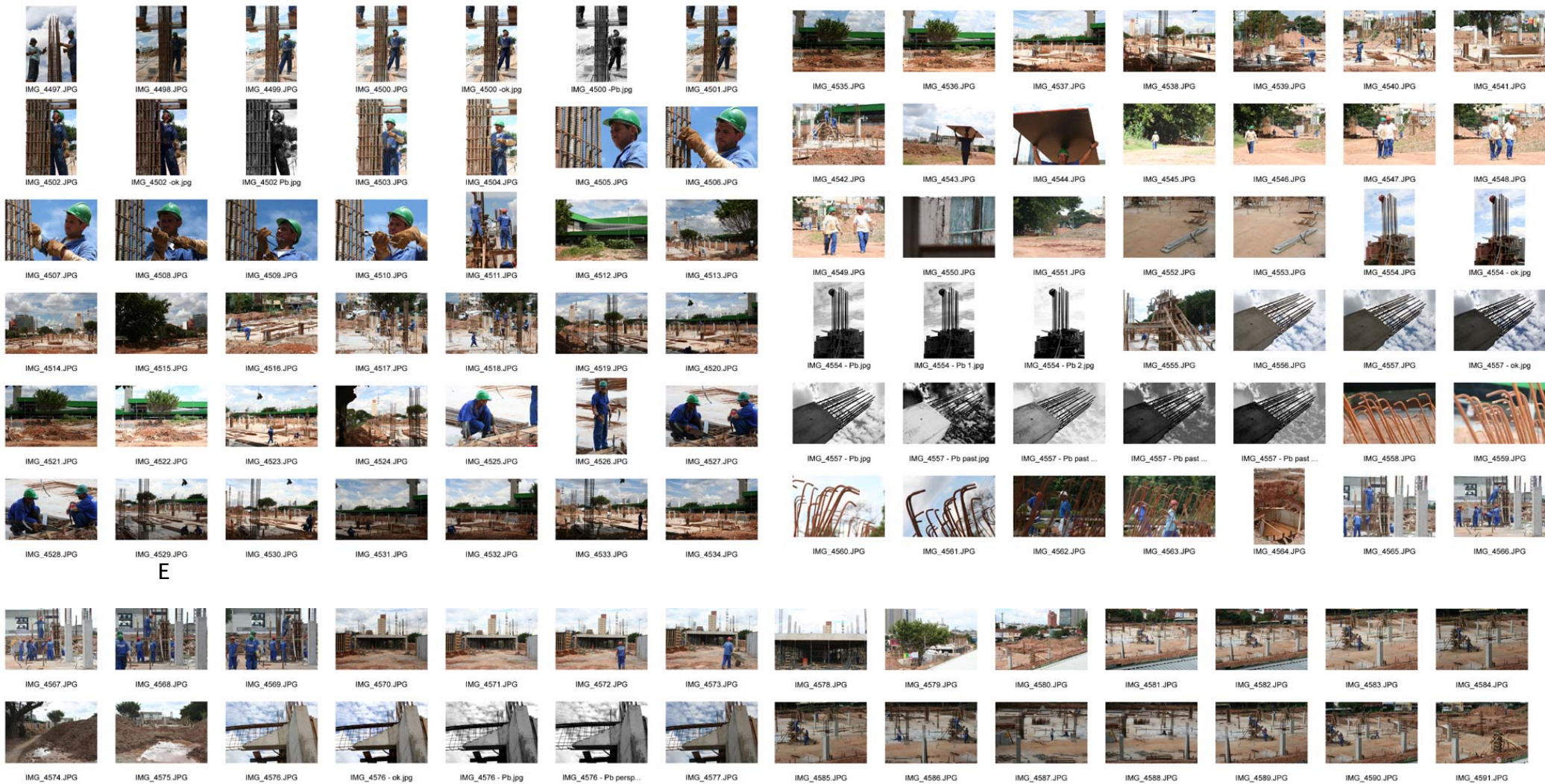


IMG_4488.JPG



IMG_4489.JPG





E

E

F

35 – BF – Barra Funda 2007. Figs. A, B, C, D – (página anterior) e E, F, G (página atual)

Pátio das Obras das Instalações da UNESP e do Instituto de Artes.

TABELAS: Sistema para organizar, quantificar, qualificar, demonstrar resultados e sistematizar estas etapas de

procedimentos na produção das imagens fotográficas no período entre 2004 a 2006.

TABELA 1. Quantitativa

A tabela Quantitativa vai referenciar todo o trabalho executado no período em que o pesquisador se dispôs a fazê-lo, priorizando: *o lugar, a data, o evento e a quantidade de imagens produzidas.*

TABELA 2. Qualitativa: Objetivos e Resultados

Esta tabela foi denominada Qualitativa por uma questão ilustrativa sobre a função da fotografia em cada evento documentado. Na proposta da pesquisa, o Olhar do fotógrafo pode se estender ao trabalho de documentar um evento apenas, com a visão mais apurada e estética, associada à sua visão de mundo e buscar imagens que estão além das imagens contidas em cada evento. Imagens que sempre retratam as mesmas coisas em eventos semelhantes (tais como : Vernissage, Lançamento de Produtos), mas que têm, nesta proposta, a ousadia de desafiar os mecanismos do trivial.

TABELA 3. Seleção: Algumas Imagens

O critério para esta tabela encontra-se em três itens fundamentais: *Estética, Conteúdo e Técnica.*

Estes itens estão de acordo com a visão do fotógrafo-artista.

TABELA 4. Tratamento da Imagem

A tabela de tratamento da imagem vai dispor de forma prática os resultados conseguidos assim como as técnicas utilizadas para dinamizar e demonstrar como as ferramentas e os recursos dos programas, e da própria fotografia digital, podem transformar "a água em vinho".

TABELA 1. QUANTITATIVA

CÓDIGO	LUGAR	DATA	EVENTO	nºFOTOS
01 - IA	Instituto de Artes - IA	2004.10.26	Violão Celo - sala de música	045
02 - IA	Instituto de Artes - IA	2004.10.26	Imagens do IA -Arquitetura do Lugar	026
03 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.01.11	A moça do guarda chuva	025
04 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.02.02	Imagens do IA	061
05 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.02.12	Imagens do IA - Arquitetura e formas	053
06 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.02.13	Imagens do IA - Calhas e telhados	051
07 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.04.26	Imagens do IA - sala de música	036
08 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.05.19	Fotos de Tamy e seus desenhos	016
09 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.05.19	Apresentação dos trabalhos - aula Pel	031
10 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.06.24	Aula Pelópidas	017
11 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.07.06	Exposição de arte das senhoras	025
12 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.07.28	Fotos Rosangela - Site	037
13 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.07.28	Fotos Ellen -	019
14 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.07.28	Ta No Ar - montagem - 1	130
15 - IA	Instituto de Artes - IA	2005.07.29	Ta No Ar - montagem - 2	100
16 - IA	Instituto de Artes - IA	2006.01.05	Chuva no IA	025
17 - IA	Instituto de Artes - IA	2006.	Defesa Mestrado - Débora	065
18 - IA	Instituto de Artes - IA	2006.12.04	Defesa Mestrado - Bertani	084

TABELA 1. QUANTITATIVA

CÓDIGO	LUGAR	DATA	EVENTO	nº FOTOS
19 - USP	Universidade de São Paulo	2005.03.10	Defesa de Doutorado	081
20 - USP	Universidade de São Paulo	2005.01.11	Defesa de Mestrado	077
21 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.02.01	Visita de reconhecimento do lugar	107
22 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.07.21	Montagem Exposição Selma Simão	040
23 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.07.21	Fotografias das Obras Selma Simão	026
24 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.07.21	Exposição - Selma Simão	175
25 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.09.30	Exposição Ana Lima "arte em capas de livros"	170
26 - SubPref	Sub-Prefeitura do Ipiranga	2005.09.30	Exposição fotográfica	022
27 - VEL	V e l a m e	2005.11.30	Foto-Scanner -Pelópidas - Mônica	015
28 - VEL	V e l a m e	2005.12.30	Reunião - Pelópidas -Laura e Tamy	054
29 - S P	Centro Velho de São Paulo	2005.11.20	Risco Luz	114
30 - S P	Centro Velho de São Paulo	2006.01.18	Pesquisa de Imagens	343
31 - INC	Incinerador Paulista	2005.07.18	Pesquisa de Imagem	120
32 - REI	Reitoria - sede nova	2005.07.19	Visita da Reitoria Sede Nova	165
33 - REI	Reitoria - sede nova	2005.07.25	Fachada e Arredores	095
34 - BAR F	IA Barra Funda	2006.07.24	Reconhecimento do Lugar	110
35 - BAR F	IA Barra Funda	2007.01.31	Evolução das Obras do IA e o Lugar	204

TABELA 2. Qualitativa: IA – Imagens da música.

Ref. 01-IA

Num dos primeiros ensaios fotográficos no Instituto de Artes, eu estava à procura de imagens que o representassem o apenas com signos visuais. Foi um desafio trabalhar com esta temática pois o edifício com o qual me entretive por longos períodos nas documentações fotográficas nada tinha a ver com o IA. O desafio era trabalhar com recursos imagéticos e mecânicos para gerar signos visuais que representassem o IA mesmo fora dele. A representação por meio mecânico, como a fotografia, limita bastante o processo criativo, se comparado com qualquer processo das manifestações visuais em suportes bidimensionais, pois, por analogia, a fotografia representa sempre o espelho da realidade.

OBJETIVOS:

Buscar dentro do IA imagens que representassem O Instituto de Artes.

RESULTADOS:

Os primeiros resultados demonstraram técnica e um olhar diferente sobre o tema que continha em sua ação um desenvolvimento maduro e experiente e ao mesmo tempo não era bem aquilo que a imagem conotava.

Os resultados surpreenderam o autor o qual buscava imagens que contivessem informações satisfatórias e relevantes, proposta do tema principal.

DISCUSSÃO:

O que mais me incomoda nesta fotografia é o movimento do corte no rosto do músico e no corpo do instrumento.



Fig. 1 - Formas Sonoras

Esta é uma imagem conceitual, única, que desencadeou todo processo do meu olhar sobre o IA. Antes desta pesquisa, incomodava-me com a frase: “As imagens falam por si”. Com o desenvolvimento do mestrado, deste projeto e com as orientações recebidas, pude então incorporar conhecimentos e conceitos e complementar esta afirmação: “As imagens falam por si aquilo que o observador quiser”. Pela riqueza desta afirmativa, é muito discutível a questão da legenda, pois o texto verbal induz a compreensão do texto visual. É muito importante que os elementos significativos da imagem (aquilo que é visível, palpável pelos olhos) tornem-se elementos primordiais para perceber e interpretar também o que não é visível e que está inserido no contexto narrativo de uma imagem.

OBJETIVOS:

Buscar uma referência que trouxesse o conceito claro e objetivo dentro da proposta que significasse uma imagem referência desta transformação pela qual que o Instituto de Artes está passando, ou seja a mudança de lugar.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos surtiram efeito desejado a partir de algumas alterações que fiz na imagem original. O resultado está no cap. 4 – Tratamento da imagem, (p. 79)

DISCUSSÃO:

Foi muito interessante participar e perceber sobre o processo de criação sob um novo aspecto. Neste caso específico, a imagem falou por si e me trouxe todo o referencial para que eu pudesse colher dados sobre esta transformação, que envolvia uma atmosfera de instabilidade e uma relação de conflito: As novas gerações que chegavam, as cabeças pensantes e a nova geração de novos meios e multimeios, na relação direta entre o espaço e o lugar.



Fig. 2 - A Moça do Guarda-Chuva - Caminhos

TABELA 2. Qualitativa: IA – Arquitetura e Forma.

Ref. 05-IA

Foi uma experiência interessante o primeiro contato com o Instituto de Artes. Naquele espaço, várias coisas aconteciam ao mesmo tempo e, ao som de instrumentos, as luzes varriam as sombras nas paredes do edifício. A câmara fotográfica era naquele momento meu único testemunho.

Este mix de artes contagiou-me o racionalismo que ficou um pouco de lado quando o olho fisgou alguns momentos visuais que eram únicos, fotográficos. A fotografia tem isto de sobra: eternizar momentos, e congela-los. Mas quando isto ocorre, sobrevive o olhar depois, a imagem congelada, do tempo ontem. E aí percebi quanto a imagem fotográfica é, e não simplesmente foi. Sua ação imaginística ressoa como tambores, vibra intensamente e os limites da moldura já se estendem fora do quadro, e assim a imagem fotográfica inicia um processo radiando sua luz para o observador da imaginação interior e muito particular.

OBJETIVOS:

Um dos objetivos foi encontrar no Instituto de Artes imagens que, representassem um fragmento, imagens que para o artista, representassem um instituto de artes. A fotografia foi o meio e o instrumento que possibilitou esta pesquisa.

RESULTADOS:

Os resultados que ao meu ver estavam dentro deste olhar artístico do fazer fotográfico, me comprometeram e muito com um olhar seduzido por uma arquitetura, espaços, labirintos de um lugar.

DISCUSSÃO:

O lugar me deixou levar por uma estética do tempo que passou e deixou marcas, vestígios. O cotidiano do IA, está, hoje, na arquitetura de um convento, onde todos vêm todos ao mesmo tempo, num jardim de centro que o olhar cativa pelo bucólico. As escadas, a madeira, o assoalho que reverbera ao som da música, paredes altas e antigas. Nas rachaduras escuto ao longe vozes, serão as noviças há tempos anteriores?. Portas e janelas desafiam um tempo adormecido que algumas imagens fotográficas fizeram reviver.



Fig. 3 – Janela e Tempo



Fig. 4 – Uma Janela em dois momentos

Duas imagens de estrutura e conteúdos distintos tomadas do mesmo local e trabalhadas diferentemente, revelam a arquitetura do lugar.

OBJETIVOS:

Na possibilidade de pesquisar com o instrumento fotográfico e associá-lo com linguagem, as possibilidades de experimentação estão livres de preconceitos. No caso específico as imagens da calha com folhas na chuva motivaram a investigação.

RESULTADOS:

Toda possibilidade é válida até que se demonstre o contrário. E esta seqüência de fotos sobre as calhas e os telhados comprova isto.

DISCUSSÃO:

O estudo realizado ainda estava encantado pela magia das imagens do convento. Foram feitos estudos e chegou-se a uma comparação brilhante e esdrúxula, ao mesmo tempo, entre calhas, água e folhas. Na imagem, em alguns estudos de composição, enquadramento e proximidade, estes três elementos brindavam uma evidência: “As calhas já não suportam mais... elas jamais se cansam”.



Fig. 5 - As folhas e a água da chuva

TABELA 2. Qualitativa: IA – Sala de Musica.

Ref. 07-IA

A música sempre me sensibilizou, e a imagem com a música sempre deram bons casamentos. Enquanto percorria os corredores do IA, a música acompanhava os movimentos. Como fotografei os mesmos espaços em horários diferentes, percebi que é diferente fazer imagens com música e fazer imagens sem. A princípio a música sensibiliza e isto altera o humor e o comportamento, existe um estado de graça no contexto espaço, tempo e lugar. Em algumas imagens isto se confirmou.

OBJETIVOS:

Nesta documentação fotográfica a proposta era o “*ruído*” representando interferência, causado pelos vários sons, que circulavam pelo espaço de uma arquitetura não planejada para isto.

RESULTADOS:

Vários cursos diferenciados de artes se harmonizavam em conflitos imagéticos. Este foi o resultado de algumas imagens interessantes em sua estética compositiva, como folhas que se misturavam em dois violinistas, ou símbolos representativos que se sobressaíam das molduras de janelas.

DISCUSSÃO:

Da janela que vejo dentro, outras janelas, labirintos.

Vejo sons e imagens que se harmonizam na virtualidade da cena.

Vejo o dentro de fora, estado de fora para dentro, o lugar da música.



Fig. 6 – Viva, Veja a música

...E a música pode ser vista, quando a vejo, a escuto pelos olhos.

TABELA 2. Qualitativa: IA – Tamy e seus desenhos.

Ref .08-IA

Ao conhecer um trabalho tão interessante em relação às imagens técnicas, quis fotografar. O trabalho de Tamy parte da fotografia para retornar ao desenho. Aí eu interfeirei com duas posições: retornar à imagem fotográfica e influenciar a artista a desenhar suas próprias imagens fotográficas, o que poderia valorizar ainda mais seu trabalho.

OBJETIVOS:

Criar imagens para montagem de *portfolio*.

RESULTADOS:

A intervenção fotográfica foi de momento, vi os desenhos e como a câmara estava em punho, coloque a artista e seus desenhos em um espaço mais adequado de iluminação e fiz algumas tomadas. O resultado demonstrou que o objetivo era registrar alguns desenhos e alguma imagem da artista e a obra.

DISCUSSÃO:

É possível pensar em algumas formas de criar portfolios autorais, através de material impresso, livros, pastas, painéis, suportes e arquivos digitais, web.

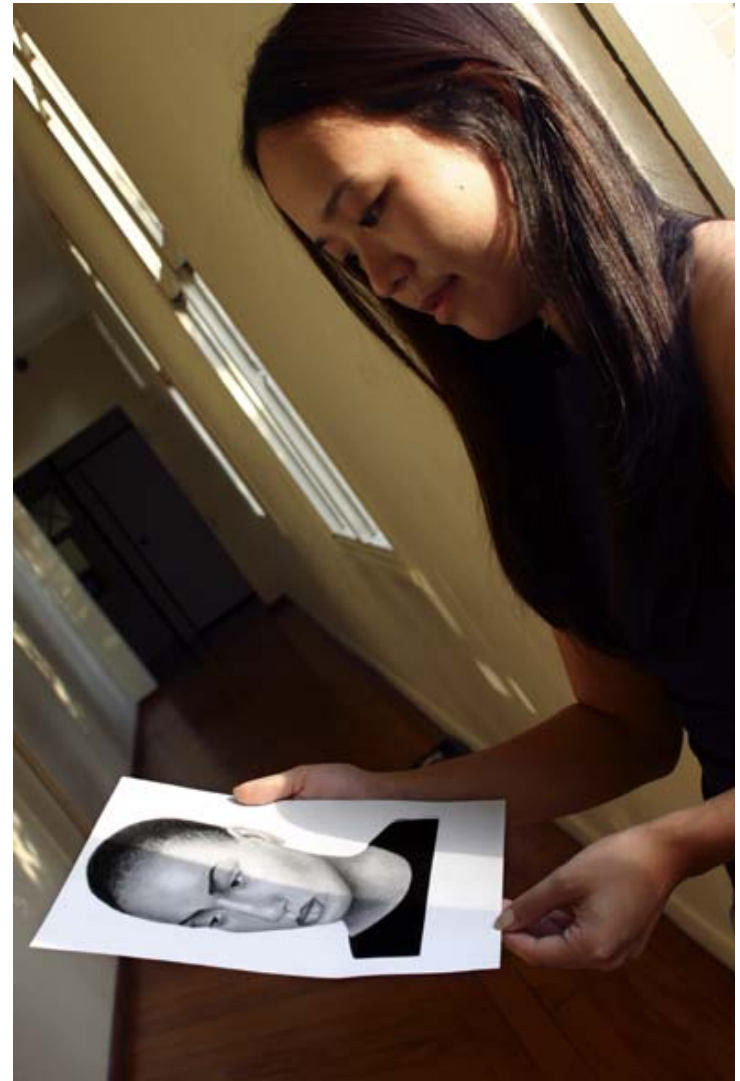


Fig 7 – O lugar, o encontro, olhares.
A artista Tamy observa a imagem do desenho.

TABELA 2. Qualitativa: IA – Apresentação de trabalhos.

Ref. 09-IA

Fiz esta seqüência de imagens fotográficas na apresentação individual de Seminários de Pesquisa em Artes, ministrada pelo professor Pelópidas Cypriano de Oliveira.

OBJETIVOS:

Registrar um momento importante do curso, os resultados de experimentações e as demonstrações que os alunos prepararam. Como não havia nenhuma solicitação prévia da necessidade do evento, a documentação teve seu valor.

RESULTADOS:

A documentação fotográfica do evento teve seu mérito no próprio registro fotográfico que demonstrou o comportamento e a receptividade dos alunos frente aos processos de criação e de apresentação. Algumas imagens retratam: comportamento, apreensão, interesse, atenção.

DISCUSSÃO:

A fotografia me mostra que sua aplicabilidade é muito extensa. É possível dizer que o uso fotográfico tem diversas aplicações: " O uso fotográfico e suas diversas aplicações".

Duas imagens em momentos distintos, como fotogramas de um filme, revelam em sua forma estática duas situações interessantes e bem objetivas. Ambas são guiadas pelo olhar que ligam pontos em linhas imaginárias dentro da cena.

Na figura 8, composta por duas imagens simultâneas vê-se um triângulo (fig. Esq) e um o círculo (fig. Dir).

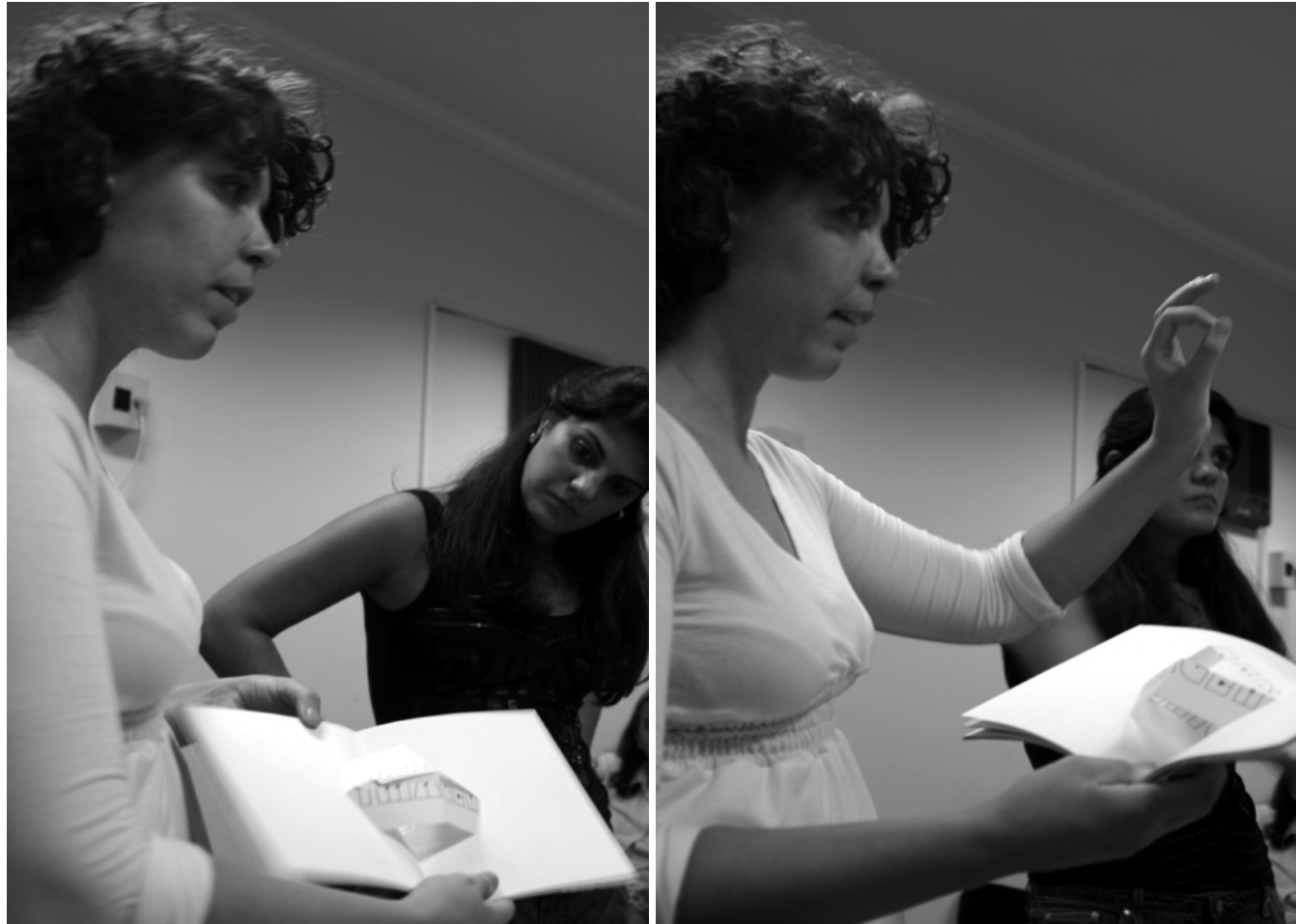


Fig. 8 - ponto, linhas, formas – o triângulo e o círculo.
Apresentação dos Trabalhos – Desenvolvimento e Criação

TABELA 2. Qualitativa: IA – Tá No Ar montagem 1 e 2.

Ref. 14-IA e 15-IA

Exposição intitulada “Ta No Ar” que aconteceu na primeira semana de agosto de 2005. A mostra apresentava uma série de trabalhos bem distintos e que apresentavam na forma de Instalações. Participaram da Exposição todos os alunos da disciplina Artemídia e Videoclip: O emergente devir das artes visuais do terceiro milênio, sob a orientação do Prof. Pelópidas Cypriano de Oliveira.

OBJETIVOS:

A idéia primeira foi preparar uma seqüência de imagens que mostrasse os preparativos iniciais, a reunião de grupo, os materiais utilizados e o acompanhamento das atividades, possibilitando uma seqüência de ações que dessem suporte para uma exposição fotográfica.

RESULTADOS:

No total foram realizadas 230 imagens durante o desenvolvimento dos trabalhos. Além do objetivo proposto, os resultados conquistados foram bem satisfatórios e puderam ser utilizados por outros grupos, serviram de referência para todos os trabalhos.

DISCUSSÃO:

Nesta expedição pelo “fazer arte”, o evidente é a quebra de paradigmas que imobilizam o ser, ou ajustam-no para que ele não possa sonhar, experimentar, descobrir.

A arte salva do imobilismo.

A arte

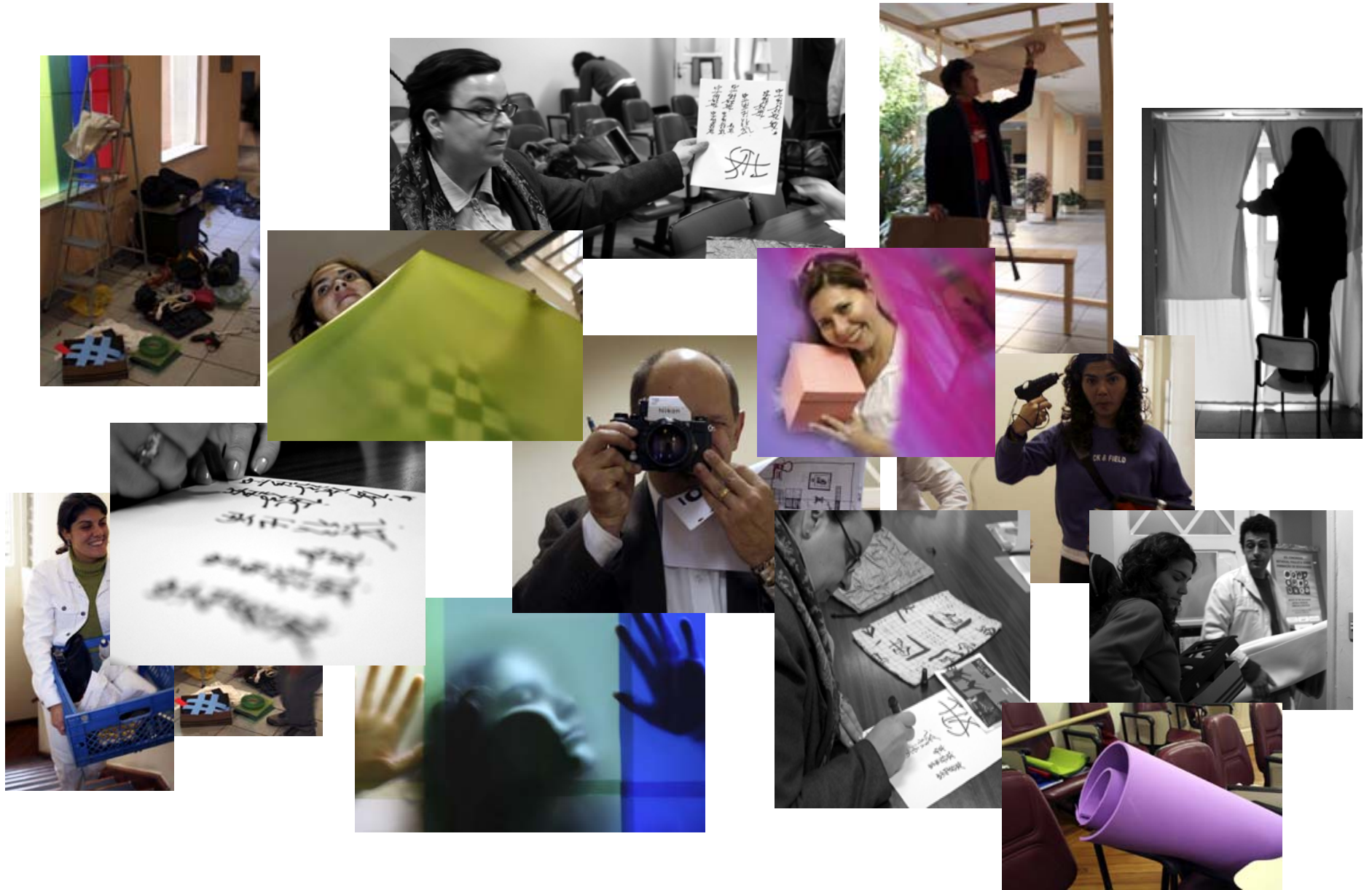


Fig. 9 - Ta No Ar - "Fazendo Arte"

OBJETIVOS:

Documentação do andamento da turma em relação às suas defesas. Buscou-se uma referência que permitisse ser útil para gerações futuras. Funcionou também como um “quebra-gelo”.

RESULTADOS:

O resultado foi satisfatório analisando as condições para o evento. Foi preciso muito tato para que o ato fotográfico não interviesse no desenvolvimento e andamento da defesa principalmente por causa do som provocado pelos disparos da câmara, ou outro movimento qualquer.

DISCUSSÃO:

Foi interessante que, das muitas imagens feitas, a maior parte delas o ajuste tradicional antes da foto não aconteceu:

Olhar pelo visor da câmara, por exemplo.



Fig. 10. O Mestrando Bertani.



Fig. 11. Banca examinadora

TABELA 2. Qualitativa: O Espaço Lugar.

Ref. 20-SubPre

Seqüência fotográfica, na Sub Prefeitura do Ipiranga, com o objetivo de “Reconhecimento de um Lugar”. A finalidade destas fotografias foi verificar se, através das imagens produzidas, poderíamos analisar as condições do lugar e as dimensões do espaço que pudesse abrigar uma exposição de trabalhos.

Conhecendo a artista e sua obra, esta verificação, ou seja, estas imagens foram feitas partindo de uma pré-visualização onde os pontos importantes como: tema, dimensão do trabalho artístico, disposição das obras no espaço, seqüência, iluminação do ambiente, foram valorizados e fotografados, visando reproduzir as condições do lugar.

OBJETIVO:

As imagens fotográficas deveriam possibilitar, visualmente, uma análise sobre o espaço pretendido para a exposição, explorando temas como: dimensão, quantidade, disposição, seqüência, fluxo, espacialização.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos foram satisfatórios pois, ao vir as imagens , a artista Selma Simão pôde analisar o espaço e dimensionar a montagem, a seqüência e a disposição das obras em relação ao espaço do lugar.

DISCUSSÃO:

Lugar comum, espaço público, onde pessoas transitam daqui para lá e de lá para cá, nos corredores, um entra e sai constante, bem movimentado, este é o primeiro piso. Já o segundo pavimento é mais sóbrio, menos usado e mais limpo. Os elementos transitórios estavam bem apresentados. Mesmo com características de transformação, a fotografia, nesse caso, procurou dar a dimensão mais real das áreas que seriam ocupadas pela artista...



Fig. 12 – A escolha do espaço

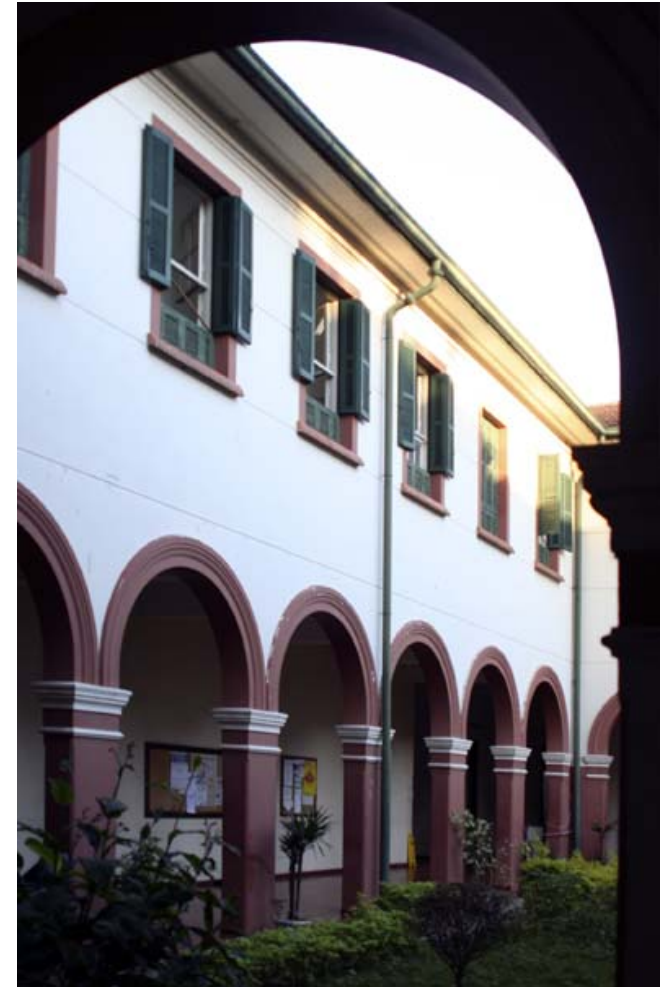


Fig. 13 – O Lugar em Arcos.

TABELA 2. Qualitativa: montagem e instalação da exposição da artista Selma Simão.

Ref. 21-SubPre

Nesta seqüência fotográfica, na Sub Prefeitura do Ipiranga, o objetivo era documentar a montagem e instalação da exposição da artista Selma Simão, a qual desenvolveu um trabalho em que, com pintura e colagens, faz interferências em imagens fotográficas de alguns marcos da cidade de São Paulo. O objetivo desta documentação foi vinculado ao tema "montagem e instalação" das atividades do Instituto de Artes (IA) fora do IA, possibilitando estudos futuros sobre a complexidade da atividade.

OBJETIVOS:

Verificar qual o papel da fotografia na montagem e instalação de exposições nas atividades de processos e procedimentos artísticos, dentro da linha de pesquisa do Instituto de Artes, que no caso, ocorreu fora do IA, (o evento aconteceu na Sub Prefeitura do Ipiranga).

RESULTADOS:

Nas imagens documentadas foram verificados alguns equipamentos de suporte para a instalação como fita métrica, lápis, linha, fita adesiva, pregos de aço, escada e quantas pessoas estavam dando suporte. De uma série de fotos feitas, existe uma imagem que sintetiza tudo isto.



Fig. 14 – Montagem I (esq.)



Fig. 15 – Montagem II (cima)



Fig. 16 – Montagem III (dir.)

TABELA 2. Qualitativa:: Duas Obras da Artista Selma Simão.

Ref. 22-SubPre

Este registro das obras de Selma Simão foi realizado praticamente em conjunto com a montagem da exposição, pois o Departamento de Comunicação da Unesp necessitava de material para divulgação do evento. Fui acionado às pressas para fazê-lo e tive que improvisar um estúdio para realizar este trabalho.

OBJETIVOS:

Estas imagens tinham como objetivo primeiro a reprodução técnica da obra para divulgação.

RESULTADOS:

As reproduções foram feitas no sistema digital, iluminadas com luz natural devidamente balanceada pelo recurso do equipamento e rebatedores para dar homogeneidade luminosa em toda a superfície da obra. Foi escolhido um local dentro do espaço da exposição que condizia com dispositivos necessários para realização do trabalho.

DISCUSSÃO:

Este tipo de trabalho feito com equipamento no sistema digital dá mais segurança para o realizador da imagem, pois é possível acompanhar os resultados, analisar e corrigir as imagens em poucos minutos. Já no sistema analógico cada resultado ficava na confiança de um fotômetro, uma boa revelação, e um afinado conhecimento de balanço de luz e cor. No sistema analógico geralmente leva-se muito mais tempo para resolver esses eventuais problemas, e também existe algum risco, de se ter que fazer improvisos na hora de realizar o trabalho fotográfico.



Fig. 17 – Painel da Artista



Fig. 18 – Painel da Artista

TABELA 2. Qualitativa: Exposição Selma Simão.

Ref. 23-SubPre

Este ensaio fotográfico acabou por ser uma extensão da montagem da exposição e da visita para reconhecimento do local da exposição. O “*Vernissage*” teve sua importância no referente ao todo experimentado pela atividade da disciplina do curso, pela artista Selma Simão, e principalmente pela repercussão que a exposição poderia gerar. Participação do Sub-Prefeito, autoridades, secretários, assessores, convidados e o público em geral deram um tom importante ao evento.

OBJETIVOS:

O objetivo era documentar com o maior número de fotos o evento em si. Foram registradas 175 imagens no período de três horas. Esta quantidade de fotos justificaria a necessidade de obter imagens que em seu conteúdo representassem O Instituto de Artes, o IA, mais precisamente as atividades do IA fora do IA.

RESULTADOS:

No período de três horas, 175 imagens foram feitas. Os registros foram feitos desde o início do evento, desde a chegada dos primeiros visitantes até o encerramento com o coquetel que fechou o evento com muito sucesso.

DISCUSSÃO:

De um evento simples e tranquilo em termos de exigências também para o fotógrafo, houve a possibilidade de se abstrair para um olhar mais artístico e crítico em relação ao trabalho trivial que se faz em geral nas coberturas fotográficas de eventos. Enquadramentos marcados, poses, e momentos que já fazem parte do ilustrativo movimento desses eventos, principalmente quando participam celebridades, políticos, executivos e áreas do governo.



Fig. 19 – Selma, Secretário, Pelópidas (esquerda)

Fig. 20 – Visita ao público (em cima)

Fig. 21 – Abertura da Exposição (direita)

TABELA 2. Qualitativa: “Risco Luz”

Ref. 29 – SP

“Risco Luz” foi um ensaio fotográfico que surgiu num momento em que passei por momentos difíceis e particulares e que interferiu bastante na continuidade do projeto em curso. Resumindo: deu branco!!!

Este fato ocorreu em 2006 e durante um bom período não consegui produzir muito.

Durante todo o processo de inércia, comecei a desenvolver um ensaio fotográfico visando buscar alguma referência. Este ensaio compreendia fotografias noturnas, que eram feitas utilizando longos períodos de exposição em conjunto com movimentos circulares, elípticos e livres das mãos que seguravam o equipamento do próprio dispositivo fotográfico. As fotografias foram tiradas com tempo de exposição longo ao mesmo tempo em que a câmera era mexida.

OBJETIVOS:

O objetivo principal era criar alguma forma expressiva diferente com os dois processos, interno e externo ao dispositivo fotográfico.

RESULTADOS:

O resultado conseguido com este recurso criou uma estrutura bem distinta entre a fotografia e o desenho, o que eu chamaria também de esculturas virtuais. O resultado me surpreendeu muito e acabei incorporando-o ao projeto.

DISCUSSÃO:

Tive alguma dificuldade de demonstrá-los, mesmo porque as imagens eram rabiscos luminosos, desenhos fotográficos, uma alusão ao *“fotogenic drawing”* de Talbolt.

Fig. 22 – Expressão I Luz, Linguagem

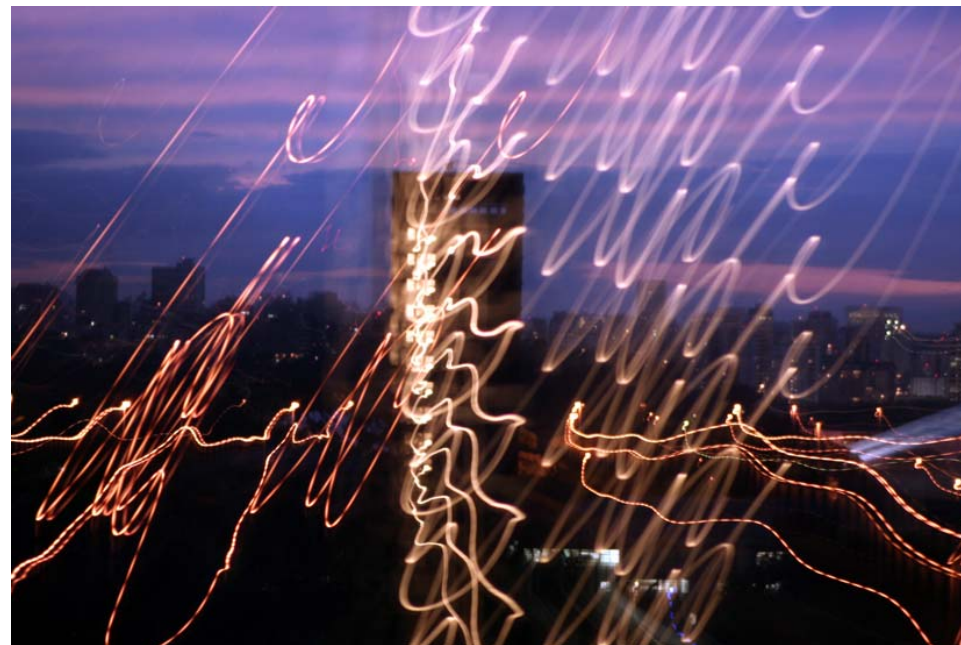


Fig. 23 – Expressão II Luz, Lugar, Tempo



OBJETIVOS:

Buscar referências, outros espaços, outros lugares. Este é um espaço. Procurava-se um espaço onde o IA também poderia estar, fazendo, documentando, criando ou expondo. O IA fora do IA.

RESULTADOS:

De um lugar sombrio também nascem imagens interessantes, que obedecem à estética do belo e trazem inseridas em si algum conteúdo. Linhas, pontos, sombras e luzes, o tom, a cor, o branco e preto e todos os matizes, estão lá, nas texturas e nas poeiras, pela forma, o contorno dos objetos reconhecíveis, quando vejo esta imagem nas mãos no dia seguinte.

DISCUSSÃO:

A sensação de estar lá aguça um olhar distante, nos vestígios aparentes, no vazio ou na ausência.

A cada passo do percurso sombras e luzes desenham nas paredes, vestígios. Na ferrugem dos metais, na transparência embaçada de uma vidraça, percebo o tempo.

A cada canto que o olhar vasculha, escombros. as referencias se multiplicam em outros passados e uma porta de ferro enferrujada de um forno sobre uma parede de tijolos, faz representar um momento da história:

... da queima do lixo, à queima dos corpos, ao inferno.

Neste momento limítrofe entre passado e agora, o vidro embaçado na tênue transparência me desloca do tempo e aí me sinto passado. Esta cena me comove, fico atento e percebo como estamos atrelados ao tempo histórico das referências perdidas, das referências do nosso cotidiano histórico. Cada indivíduo tem sua *história* – *referência* somada aos valores e interesses e cada um desenvolve suas próprias narrativas ao observar uma imagem fotográfica.

Uma projeção e diversas possibilidades.



Fig. 24 – O lugar Dentro



Fig. 25 - Incinerar – transformar em cinzas

Incinerador, Incinerar, transformar em cinzas.

Algumas questões sempre esbarram em um único conflito, o Espaço.

Neste breve intervalo entre um pensamento e outro, Gaston Bachetard e a poética do espaço, faz-se observar aquilo que ofuscado, pelo meio, não podemos ver.

Para o fotógrafo-artista, o espaço é o meio aquoso onde a imagem sobrevive.

Assim como para os peixes a água é seu único meio.

OBJETIVOS:

As Imagens da sede nova da Reitoria da Unesp tinham como objetivo documentar o estado físico em que aquele lugar se encontrava e, aproveitando a visita dos “homens de preto”, fiz algumas imagens no decorrer da visita.

RESULTADOS:

Neste caso específico a imagem teve várias funções simultaneamente: de um fato jornalístico à documentação e um possível inventário sobre as condições físicas e de utilização do edifício, ou mesmo na publicação periódica nos meios de informação da UNESP.

DISCUSSÃO:

Assim registrei a margem da imagem: o Olhar livre varre e vasculha, busca nas frestas alguma referência, uma imagem preciosa.

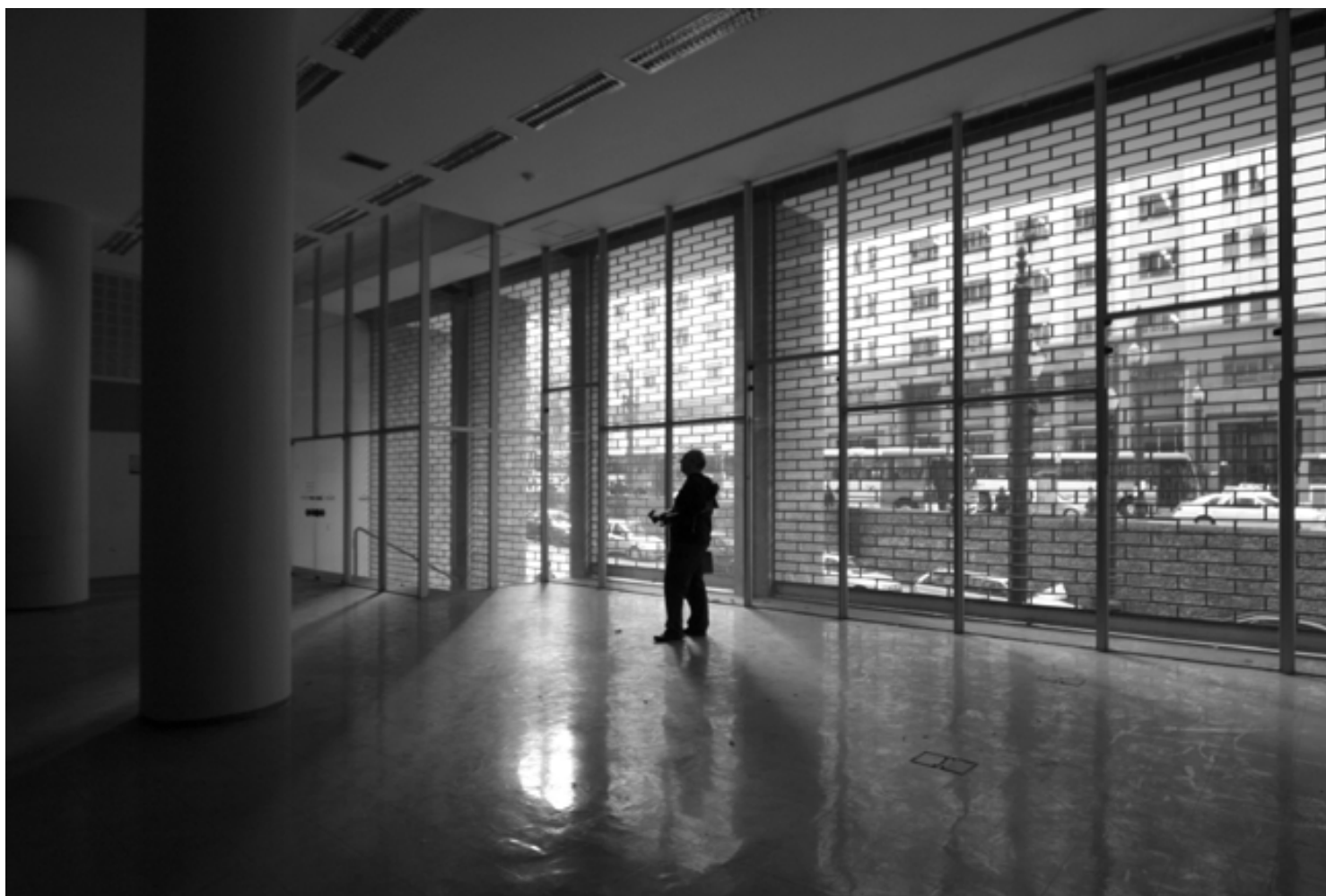


Fig. 26 - "A Poética do Espaço"



Fig. 27 – sem título



Fig. 28 – “Homens de Preto”

TABELA 2.Qualitativa: Instituto de Artes – Barra Funda

Ref. 34 - 35 – BF

Uma difícil missão, criar uma imagem referência sobre o “Futuro do IA”.

Lugar: Ao lado da estação Barra Funda do Metrô, existe um terreno, cercado com muro de concreto e várias aberturas.

OBJETIVOS:

2006: Buscar imagens que representassem o futuro do Instituto de Artes.

RESULTADOS:

1º semestre 2006: O terreno apresentava características complexas e por isso as imagens não me convenceram.

2º semestre 2006: muitas imagens das obras da Barra Funda resultaram em montagens Panorâmicas e uma série de outras imagens .

DISCUSSÃO:

Enquanto me abstraía na imagem do antigo convento que abriga o Instituto de Artes, não queria ver a imagem do futuro do IA naquele pedaço de terreno encostado na estação Barra Funda. Durante longo período, um ano aproximadamente, este distanciamento fez com que eu alterasse os rumos da pesquisa.

Na segunda visita no mesmo Lugar, outros olhares, outros movimentos, novas imagens resultaram outras leituras visuais. Um olhar preciso no movimento das obras entre homens, fundações e vigas.



Fig. 29 - Vista da área na Barra Funda – Futuras Instalações da Unesp. *(imagem feita em Jan. 2006)*



Fig. 30 – Fotografia de referência para a imagem foi registrada em jan. de 2007

Fig. 31 – Vista da área na Barra Funda – Obras em andamento (*imagem feita em jan. 2007*)

TABELA 3. Seleção: Algumas Imagens

Os critérios para esta tabela encontram-se em três itens fundamentais: *Estética, Conteúdo e Técnica*. Estes itens estão de acordo com a visão do fotógrafo-artista.

ESTÉTICA:

Os critérios atribuídos para avaliação e seleção das imagens de cada grupo de imagens fazem alguma referência aos conteúdos de três obras e autores de artes e de comunicação visual:

“Arte e Percepção Visual” de RUDOLF ARNHEIM - “Design e Comunicação Visual” de BRUNO MUNARI – “Ponto, Linha sobre Plano” e “Do Espiritual na Arte” De WASSILY KANDINSKY – “Sintaxe da Alfabetização Visual” de DONIS A DONDIS.

Esta abordagem da minha fotografia para grandes nomes e obras faz referência para a fotografia como extensão da pintura e do desenho. A imagem fotográfica em seu valor atribuído a alguns elementos que determinam suas características em:

expressão, forma, potencialidade visual, luz, contraste e harmonia, plano, forças perceptivas, linhas de força da imagem, composição, equilíbrio, movimento, estrutura da imagem, brilho, luminosidade, saturação, nitidez.

CONTEÚDO:

Barthes afirma que a mensagem fotográfica é uma mensagem sem código único, é uma mensagem contínua. Posso acrescentar que a fotografia, por ser plurívoca e de mensagem contínua, reflete o imaginário do observador. Se as imagens falam por si, falam aquilo que desejo ouvir. Portanto seu conteúdo traz algumas variáveis relacionadas ao imaginário do observador. A mesma imagem poderá trazer significados diferentes a cada um que trouxer referenciais também diferentes de seu processo evolutivo e histórico.

Neste caso específico o conteúdo das imagens está nelas próprias, principalmente porque a maior parte delas foram feitas entre o olhar e a cena, a espontaneidade, a estética visual, e muitas vezes o olhar sobre a imagem concluída trouxe novas referências, novas informações que estavam ali contidas em cada imagem, cada fragmento da cena. Elementos significativos que, associados, mudam e transformam a maneira deste olhar. As informações que cada imagem traz pode ou deve ser muito particular, pois o lúdico funciona como um jogo de varetas onde as imagens são um reflexo das nossas capacidades perceptivas de ir tirando varetas, *conteúdos*, até o completo esgotamento e aí passo a ver outra imagem.

TÉCNICA:

A imagem fotográfica trabalha com elementos que vão do conceitual das artes visuais, desenho e pintura do pré-fotográfico, passa pelo fotográfico e as imagens técnicas, aos processos e técnicas de manipulação da imagem no pós-fotográfico.

Algumas técnicas são bem freqüentes na fotografia tais como: focalização da imagem, campo de foco, luminosidade e movimento, controle da exposição. Elas fazem parte da natureza da imagem fotográfica, do dispositivo fotográfico. Com o sistema digital pelo menos duas características alteraram bastante o processo fotográfico:

A possibilidade do “ver antes” o resultado da imagem, na própria câmara.

A manipulação no pós-fotográfico, nas mãos do Photoshop.

Imagens que considero muito, por sua significância de somar qualidades isoladas na mesma imagem. Em algumas imagens consigo justificar tal procedimento, em outras, deixo que elas falem por si, pois foram estas imagens que me incomodaram sem nenhuma razão específica ou de fácil reconhecimento. Elas me pegaram porque algo vibra dentro delas e me faz senti-las.

A estrutura visual

A estrutura visual é realmente um campo de forças que agem reciprocamente entre os elementos significativos que compõem a obra e os limites de seu suporte, ou seja o espaço cênico.

Segundo Rudolf Arnheim, nenhum objeto se percebe como único ou isolado. O ato de ver significa perceber como essas forças atuam. (*Arte e Percepção Visual, cap. 1- o Equilíbrio*).

Ao observar uma cena, um elemento, além de ocupar um lugar no espaço, gera uma certa inquietude um impulso para uma direção particular. E estas tensões estão associadas às próprias leis dos limites desse espaço onde os elementos significativos se dispõem. Nesta imagem (Fig. 33) a moça caminha com sua sombrinha para dentro da imagem. Existe uma série de elementos que compõem a cena . Em uma visão mais perceptiva, tais elementos viram *manchas* , linhas e formas geométricas. Transformam a forma e o figurativo vira ponto, linha, plano, que resulta na equação das forças perceptivas. Ou seja, a dimensão espacial está objetivamente centrada na distribuição dessas *manchas visuais* que podemos representar por formas geométricas referenciais, triângulo, círculo e quadrado, e que fundamentam as teorias de Kandinsky e Arnheim: direções visuais e compositivas e forças perceptivas.



Fig. 32 - A Imagem original. "A Moça do guarda-chuva"



Fig. 33 - Um recorte.

Mas nosso olhar vagueia...

"Imagens não são conjuntos de símbolos com significados inequívocos, como o são as cifras: não são "denotativas". Imagens oferecem aos seus receptores um espaço interpretativo: símbolos "conotativos".

Ao vaguear pela superfície, o olhar vai estabelecendo relações temporais entre os elementos da imagem: um elemento é visto após o outro. O olhar reconstitui a dimensão do tempo. O vaguear do olhar é circular: tende a voltar para contemplar elementos já vistos. Assim, o "antes" se torna "depois", e o "depois" se torna "antes". O tempo projetado pelo olhar sobre a imagem é o do eterno retorno. O olhar diacroniza a sincronicidade imaginística por ciclos. Ao circular pela superfície, o olhar tende a voltar sempre para elementos preferenciais. Tais elementos passam a ser centrais, portadores preferenciais do significado. Deste modo, o olhar vai estabelecendo relações significativas. O tempo que circula e estabelece relações significativas é muito específico: tempo de magia. Tempo diferente do linear, o qual estabelece relações causais entre eventos. No tempo linear, o nascer do sol é a causa do canto do galo; no circular, o canto do galo dá significado ao nascer do sol, e este dá significado ao canto do galo. Em outros termos: no tempo da magia, um elemento explica o outro, e este explica o primeiro. O significado das imagens é o contexto mágico das relações reversíveis.

O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável."

(cap.1 A imagem, Vilém Flusser, Filosofia da caixa preta).

Agora, as linhas que dão o tom...

O deslocamento da sombrinha da moça para direita ajudou a modificar uma estrutura rígida, formada pelas linhas de força que compõem a imagem fotográfica. Esta situação deixou a imagem mais branda, leve. Existe uma intenção firme e objetiva em seu passo determinado, que acompanha uma leveza em seu movimento, determinado pela sombrinha inclinada a qual descreve certo romantismo na cena.

Ao mesmo tempo em que a inclinação da sombrinha proporciona uma descentralização da força principal para o eixo central, a cabeça da moça é o centro geométrico do plano da cena toda.

As três direções principais na imagem: (fig. 34)

1. As pernas formam um cone pontual e vertical para baixo.
2. O muro direciona o olhar para o centro, o ponto em fuga.
3. A sombrinha acompanha o movimento circular que a copa da árvore sugestiona.

Mas a cabeça da moça, mesmo encoberta, está no centro geométrico da imagem, o que leva o observador a caminhar junto na mesma direção, criando um eixo entre o futuro, *a luz*, e o observador.

Neste caso particular os elementos (*a moça, o passo o guarda-chuva, o livro, a bolsa, a árvore, o muro*) se associam entre si e a outros elementos que acompanham, gerando novos significados. A sombra da árvore, a perspectiva do muro, o passo objetivo e destemido da moça chamar a atenção.

Assim a imagem fotográfica vai denotando uma série de modos de ver e dialogar com o observador que traz em sua bagagem cultural uma variante de referenciais que se diferenciam de pessoa para pessoa, fazendo com que uma imagem sempre terá um sentido polissêmico em relação ao seu tempo.



Fig. 34 - Percepção Visual - Estudo das linhas de Força



Fig. 35 - V A R I A Ç Õ E S

Neste estudo das Variações, demonstrado na figura acima a pergunta que fica:

o que é estética e conteúdo?

que interferência pode causar no conteúdo uma alteração desse porte?

Até que ponto a tecnologia do digital facilita um certo distanciamento do conteúdo?

São incontáveis referências que, de certo modo, presas pela atmosfera fantástica do lúdico e da fantasia e que o observador-fotográfico e sua câmera registram em um desses passeios. O Olhar atento percebe detalhes no caminho de volta para casa, no condicionamento dos objetos no mesmo lugar. Coisas que não têm mais valor ou foram esquecidas pelo abandono, pelo esquecimento. Será que a rotina criada faz com que eu veja, mas não veja?

Esta fenomenologia de perceber aguça o sentido de observar, de investigar, que o ato de fotografar proporciona.

O Olhar vai se distanciando da trivialidade e seguindo a trilha da luz e da sombra, vai buscar novo significante.

Nesta busca incessante de referenciais que trazem algum vestígio, o olho, nesta viagem "vaguear pela cena".

Encontrar elementos significativos que compõem a estética fotográfica é um desafio.

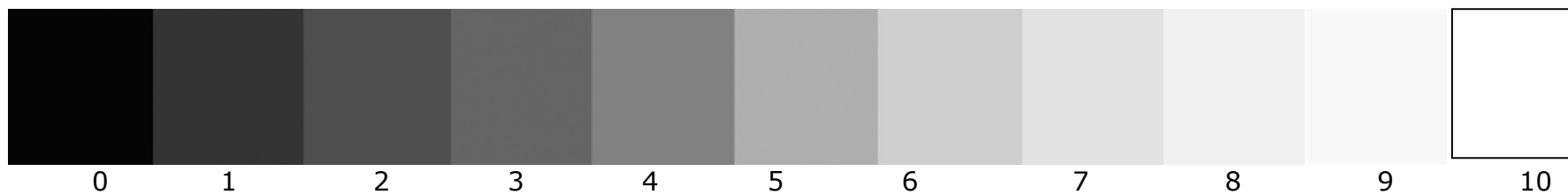


Figura 36 – Escala de tons

Escala completa do preto total, ausência da Luz, ao branco máximo, Luz. Esta escala é representada por valores que variam grau de luminosidade, estabelecendo algum padrão de ordem para monitorar imagens fotográficas em Preto e Branco.



Fig. 37 - A moça do guarda-chuva



Fig. 38 - Variações I

Observando as três imagens, A, B e C, o que pode modificar em tons, contraste e luminosidade na estrutura da imagem, irá alterar consideravelmente na proposta visual de cada uma delas. A forma mais correta entre as três imagens, dos elementos que compõem a imagem "A" vai depender exclusivamente da forma dramática como elas vão se apresentar.



Fig. 39 - Variações II

Estudo comparativo utilizando os recursos de manipulação da imagem digital no “Photoshop”, ferramenta Curvas, obtêm-se efeitos da pasteurização. A imagem gerada é um mix entre a forma negativa e positiva, da mesma imagem, criando possibilidade bem diversa em níveis de: Luminosidade, Contraste e Variação de Tons. O apelo dramático sugerido com este recurso gráfico amplia os resultados artísticos para o sistema digital. Mais dinâmicos do que os do analógico, porém requerem maior habilidade do artista na seletividade.

O Olhar e a Divina Proporção.

O que é percebido aqui nesta imagem está com suas linhas apontadas para Fibonacci, cerca de 800 anos atrás, em sua escala de proporções na natureza, conhecida como série Fibonacci, a série somatória, onde cada número é a soma dos dois números anteriores. 1,2,3,5,8,13,21,34,55....

Outra referência de padrões e medidas é o princípio de Vitruvio, sobre a seção Áurea. Se observarmos algumas imagens poderemos aplicar esse princípio de Vitruvio sobre as proporções e o Retângulo Áureo.

É interessante observar também que uma imagem em movimento se percebe bem distintamente diferente do que percebemos em uma imagem fixa e que as proporções, ditas do segmento ou divisão áurea, que estão demonstradas em algumas imagens deste projeto, foram desenvolvidas num processo inconsciente do fazer artístico.

Algumas das séries de fotografias produzidas para este trabalho efetivamente se constituem na lei das proporções e medidas harmônicas. Este estudo remete-nos à grandes nomes: **Euclídes**, século 3 A.C., **Vetrúvio**, século 1 A.C. **Fibonacci**, 1200, **Leonardo Da Vinci**, 1450, **Le Corbusier**, 1946 e o Modulor: o sistema de design de Corbusier. **György Doczi**, em Poder dos Limites, 1981. que trouxeram essas descobertas e experiências que até hoje servem de referência para as artes visuais, bem como para a arquitetura, cinema e fotografia.

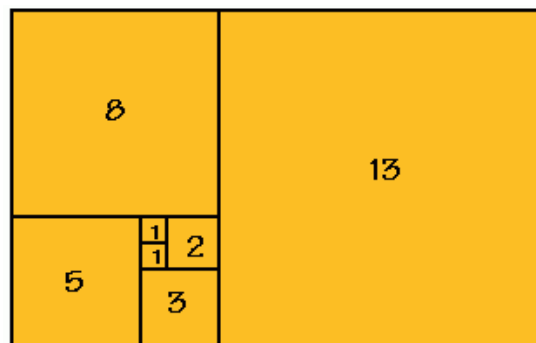


Fig. 40 – Divisão ou Seção Áurea

Nas imagens seguintes, podemos observar tais ocorrências. A seção Áurea esta presente de diversas formas. Os enquadramentos verticais e horizontais, sugeridos pelo autor demonstram a preocupação de equilíbrio na formação das linhas, da forma e do movimento criado pela forma áurea.



Fig. 41 – Sala 10 do IA.

Forma em equilíbrio – Há movimento no quadrado e no retângulo, este parte do quadrado de luz no centro à direita. Dali parte uma onda vibratória. Uma linha sutil desenha esta projeção em espiral para fora da imagem.



Fig. 42 - sem título

Passagem que dá acesso à secretaria do IA

TABELA QUATRO

A Tabela quatro sistematiza o trabalho de edição e tratamento das imagens produzidas.

O programa de edição e manipulação de imagens foi o Adobe Photoshop 7.1

Os efeitos, ajustes e manipulação das imagens fotográficas estão distribuídos em dois grupos:

Grupo A - Desenvolvido anterior à confecção das Tabelas.

Composto pelas figuras: 49 , 51 , 56 e 58.

Outras Figuras:

Tabela 2 - figs. 5, 15

Tabela 3 - figs. 41, 42

Grupo B - Desenvolvido a partir da confecção das Tabelas.

Composto pelas figuras: 47, 52 , 54, 60, 64 , 66 e 68.

Outras Figuras:

Tabela 2 - figs. 9, 32, 34

Tabela 3 - figs.

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 1.

A tabela de tratamento da imagem vai dispor de forma prática os resultados conseguidos e técnicas utilizadas para dinamizar e demonstrar como as ferramentas e os recursos dos programas e da própria fotografia digital podem transformar "a água em vinho"

Neste estudo, as duas imagens dispostas (fig. 43 e fig. 44) revelam duas interferências distintas que contribuíram para dar mais qualidade à imagem final:

- a) correção da perspectiva, linha vertical do edifício.
- b) saturação da cor matiz azul do céu, no espaço onde a forma do desenho apresenta uma *gestalt* interessante.

TÉCNICA: Correção da perspectiva (linhas verticais): 1. selecionar a área. 2. menu *Editar / Transformação / Inclinare*. 3. Na imagem vai surgir uma marcação pontilhada, seguida de oito botões para modificar a imagem. 4. Arrastando os dois botões superiores, um para cada lado e um de cada vez, vamos obter uma correção da distorção vertical. Este comando é percebido visualmente enquanto o movimento de alteração ocorre. O segundo tratamento é a saturação do céu no centro da imagem. 1. Selecionar o céu com a ferramenta laço poligonal. 2. No comando Imagem/ Ajuste / Matiz-Saturação. 3. Abrirá uma caixa com três botões, com o botão Saturação e arrastando-o para à sua direita, saturação maior e à esquerda menor, o efeito será resolvido.

ESTÉTICA: Em algumas situações, me incomodam as pequenas aberrações geradas por linhas verticais, horizontais, diagonais e circulares. O que nossa visão capta é percebida pelo cérebro que organiza essas linhas e assim vemos corretamente. Algum posicionamento do dispositivo na hora de fotografar ou geralmente câmaras não apropriadas tecnicamente para atuarem corrigindo a perspectiva na própria câmara, distorcem a perspectiva.

CONTEÚDO: Estas transformações estéticas aplicadas contribuíram para que a imagem tenham maior impacto visual e visualização adequada ao equilíbrio entre os elementos compositivos: linhas, formas, texturas, etc..

Neste caso o céu foi valorizado com a cor saturada e com a inclinação das linhas verticais do edifício.



Fig. 43 - "Figura-Fundo" (Imagem original)



Fig. 44 - Imagem Finalizada

Vista oposta lateral da entrada principal do edifício onde funciona a Sub Prefeitura do Ipiranga. (fev. 2005)

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 2.

Para a fotografia de arquitetura o maior inimigo é a distorção da perspectiva. E ela se dá quando utilizamos uma objetiva grande-angular, ou ainda o ponto de vista contribui para isto. Existem câmeras de formato maior como a Sinar P que foi desenhada para esta função de corrigir distorções provocadas por ângulos e objetivas.

Neste estudo, o uso de grandes-angulares sempre provoca distorções, que geralmente são perceptíveis quando se trata de linhas verticais ou horizontais. (Fig. 45.) Aqui no caso, fica evidente a necessidade de correção da perspectiva e a inversão cromática para Preto e Branco, realçando a paisagem e realidade da cena cotidiana de São Paulo dos anos 40. (Fig. 46.)

a) correção da perspectiva na imagem dos edifícios das laterais e dos postes de iluminação, das palmeiras e dos mastros com bandeiras.

b) Passar a imagem para Preto e Branco

TÉCNICA: (fig. 47) Passo 1: Selecionar a imagem toda, utilizando a ferramenta seleção da caixa de ferramentas. Passo 2: Menu *editar / transformação / perspectiva*. Passo 3: Na imagem vai surgir uma marcação pontilhada, seguida de oito botões para modificar a imagem. Arrastando os dois botões superiores, um para cada lado e um de cada vez, vamos obter uma correção da distorção vertical. Este comando é percebido visualmente enquanto o movimento de alteração ocorre. No segundo tratamento observando a figura 4. Feito um corte horizontal na parte superior da imagem, eliminando um pouco de céu, mantendo na imagem esta visão panorâmica que dá beleza visual concentrando maior ênfase no movimento dos edifícios com a perspectiva e os planos da imagem. Um passo seguinte passar para o modo monocromático, que no caso foi para o Branco e Preto.

ESTÈTICA:

Equilíbrio e Proporção. O corte concentrou mais a imagem em seu próprio plano. Deu a condição aos grandes planos, a forma panorâmica. O olhar do vai e vem entre plano e fundo, luzes e sombras saltam no radiante contraste. Nas linhas sutis a perspectiva se estende ao infinito e congela no imaginário a passagem do tempo e do Tróleibus.

CONTEÚDO:

O IA fora do IA está representado pelo fragmento que hasteado ao vento, a bandeira de São Paulo, e um fabuloso monumento arquitetônico-artístico-cultural, o Teatro Municipal.

(Fig. 45) Imagem Original:
Experimento II
Vista do Viaduto do Chá, à direita o Municipal e à
esquerda o Shopping Light.



(Fig. 46)
Experimento II
Resultado após as alterações na imagem:
Correção da Perspectiva. Visão Panorâmica
dando ênfase e valorizando a arquitetura do lugar.



TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 3.

Quando a Distorção ganha força vira um atributo da ênfase e acentua a proposta da mensagem, ou cria uma forma nova de se olhar o todo e a parte. Ao mesmo tempo em que vejo o movimento disperso das pessoas do lado inferior da imagem, observo um ponto único que se desloca centralizado para cima. A forma piramidal formada e distorcida na imagem conota proximidade e distanciamento, o aqui e o além, o próximo distante. (Fig. 47).

O tratamento que a imagem pede é simples, sua leitura se objetiva no modo Preto e Branco, ou no modo monocromático, a fim de que não tire a atenção do observador em pontos sem importância.

O contraste mais acentuado torna a imagem com maior dramaticidade. No jogo de claro-escuro há uma associação com a dualidade.

Os homens olham para frente e para o chão, vida terrena, nem reparam na grandiosidade da forma arquitetônica que, aliás, tem objetivo específico.

TÉCNICA:

Utilizando no comando menu : *imagem / modo / tons de cinza*, a imagem perde suas características cromáticas, passando para Preto e Branco. Após com o comando: *imagem / ajustar / curvas*, para melhorar o contraste, brilho e luminosidade.

ESTÉTICA:

A mancha azul na grande extensão da imagem equilibra-se com pontos azuis que estão na parte inferior, pesos diferentes entre as duas imagens. O ponto relevante para ambas é o contraste acentuado, luz e sombra na catedral e o público que compõem a cena.



Fig. 47 – Imagem original – Catedral da Sé
Experimento III



Fig. 48 - resultado

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 4.

Chamei esta seqüência de SALA-CAIXA, uma junção de três imagens formando uma única. A cor em uma das fotos é importante para trazer características do lugar, as duas em branco e preto se estruturam entre o conteúdo e a estética. É importante ressaltar que esta escolha sintetiza duas modalidades do experimento: A obra da artista e suas conseqüências da proposta de criação e de informação. A recriação pela seqüência e interpretação inventiva na Sala-Caixa, que coincide com a leitura crítica e poética do espaço e do lugar, tema este que vim trabalhar na documentação fotográfica de vários eventos em que circunscrevi este tema sobre o espaço e o lugar.

TÉCNICA:

Das tantas fotos feitas desta instalação e aproveitando a interferência da autora na própria obra em construção, resolvi criar uma imagem contendo uma síntese da proposta do trabalho e assim fiz esta imagem com três fotos onde a autora está demonstrando o conteúdo da mesma. As imagens foram recortadas fechando o quadro nas ações importantes que caracterizassem esta dinâmica, gerando a forma em movimento pela ação da intenção do gesto.

ESTÉTICA:

Nas três imagens escolhidas e justapostas há movimento seqüencial entre a construção, gesto e o todo representado.

CONTEÚDO:

Na busca de uma estética ideal, a montagem de três imagens, duas em tons de cinza e uma em cor, trazem pelo gesto a intenção da obra da artista na relação do aluno e do professor em sala de aula.



Fig. 49 – Experimento IV: Seqüência de três imagens da Exposição Ta No Ar

Experimento do aluno-mestrando na exposição “Ta No Ar”, realizada no Instituto de Artes em Julho de 2005. O autor da seqüência fotográfica intitula o trabalho em “Sala-Caixa, o espaço no lugar”.

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 5.

Imagem original que resultou no painel seguinte. "Um tributo ao mestre" título da imagem.

Na junção de três imagens geradas por um única imagem (fig. 51) conseguiu alterar significadamente o conteúdo da mensagem. O termo "brincando com imagens" ou seja experimentações, variações, estudo. A melhor resposta às questões de técnicas e procedimentos para se chegar a um resultado. A liberdade de expressão contribuiu para se chegar ao resultado onde pintura e fotografia se assemelham ou se mesclam. Sendo a fotografia uma extensão da pintura e do desenho, nela, fotografia estariam contidos muitos elementos do legado da pintura.

TÉCNICA:

Utilizando a ferramenta *curvas* do menu imagem, podemos fazer uma série de alterações, modificando a atual estrutura da imagem e proporcionando efeitos bastante interessantes. No caso utilizei o monitoramento dos ajustes e para cada resultado conseguido, a imagem é salva com alguma identificação diferente da original. O efeito de desenho que parte das linhas de partitura que estão no quadro negro, foram feitas a mão livre com a ferramenta *lápiz*, da caixa de ferramentas. Do original foram feitas duas imagens: uma em negativo e a outra central em efeito negativo-positivo juntos também utilizando a ferramenta *curvas*. A escolha da ordem da seqüência foi memorável ao tema .

ESTÉTICA:

Partindo de uma única imagem, o resultado de uma complexa manipulação na trucagem fotográfica, se torna mais simples na versatilidade de um Photoshop. Mesmo assim a valorização da trucagem esta na habilidade de conceitos e técnicas da fotografia e que possibilitaram criar uma imagem criativa e conotativa.

CONTEÚDO:

Os elementos significativos que aparecem em cena dão à imagem um significado conotativo, referenciado ao orientador-professor, criador e músico. Pelópidas Cypriano de Oliveira, alusão ao cinema construtivista e a câmara olho de Tarkovsky.



Fig. 50 – O professor em sala no IA

Experimento V:

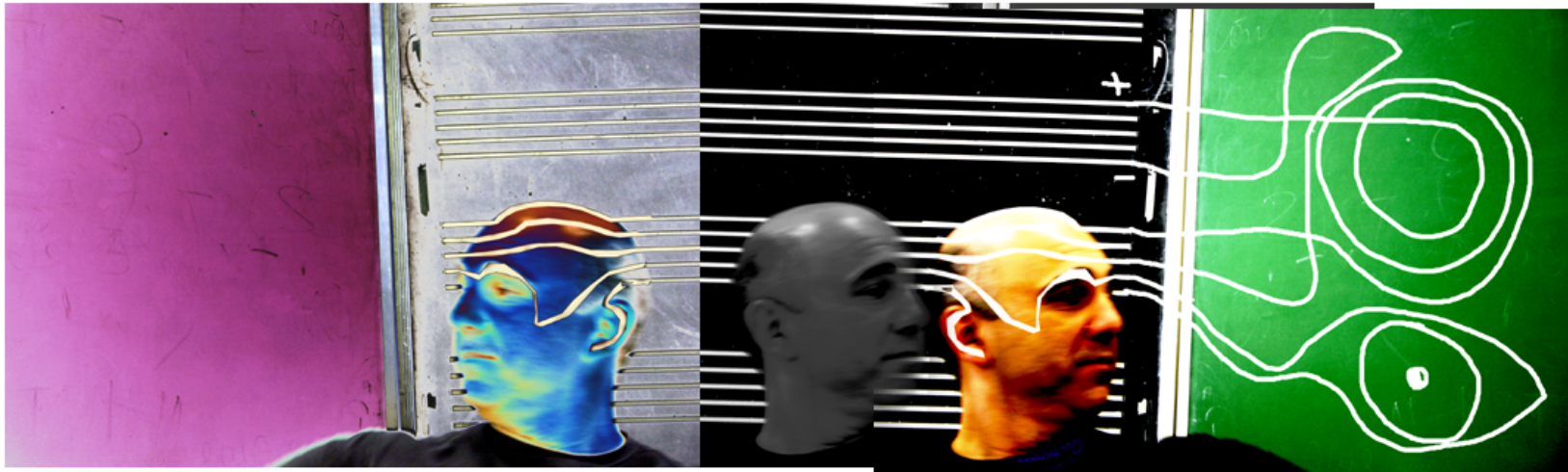


Fig. 51 - “Atributo à genialidade de Pelópidas”

Aplicação simples para junção de três situações diferentes resultantes da mesma imagem original e transformadas neste painel lúdico.

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 6.

Esta imagem sintetiza e simboliza toda temática deste projeto a que uma imagem fotográfica pode simbolizar. Da imagem original que aliás é filha única, no momento certo de uma passagem que percebi quando ensaiava a escolha de um ponto de vista. Com o olho no visor, percebi um vulto já no visor e o click saiu naturalmente. Depois de estudar a imagem pronta, algo me chamou a atenção do lado direito da imagem e sua forma, um cone, como um peão, me atraía e me impulsionava para frente. Ali percebi quanto de Arnheim e Kandinsky estavam registrados naquele instante. Linhas de força, direção e forças perceptivas que equilibravam e impulsionavam ao mesmo tempo.

“O Equilíbrio é o estado de distribuição no qual toda a ação chegou a uma pausa. Numa composição equilibrada todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se de tal modo que nenhuma alteração parece possível, e o todo assume o caráter de necessidade de todas as partes”. *Arnheim, 1954 – pág 12,13.*

TÉCNICA:

O primeiro passo foi o recorte sobre a imagem plana horizontal (fig. 52) e recriar uma outra imagem na posição vertical. No estudo de corte da imagem original fez-se um novo enquadramento. O estudo de corte foi baseado em Kandinsky, *ponto, linha sobre plano* e em Arnheim, *arte e percepção visual*.

No segundo momento, já na imagem nova, o primeiro movimento foi passar para Branco e Preto, e teve um resultado satisfatório quanto à força expressiva e dinâmica da ação determinante do andar da moça. Esta constatação ficou por conta de ajustes que a ferramenta *curvas*, no menu imagem, complementou. Algumas destas experimentações foram separadas e atribuídas como estudo das variações sobre o mesmo tema.

ESTÉTICA:

Do estudo inicial ao resultado final (fig. 53) denominei de " A Moça do Guarda-Chuva". Obteve-se uma valorização ampliada com esta modificação, representada pela pose da moça a qual tem um passo determinado e objetivo em direção a algum destino, algum lugar.

Experimento VI:



Fig. 52 - Imagem Original
" A moça do guarda-chuva"



Fig. 53 - Imagem Final

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 7.

Existem centenas ou até mais imagens que originariamente são coloridas mas que não fazem nenhuma diferença se estiverem em cor ou branco e preto. A imagem a cores em alguns casos é totalmente dispensável, ela própria se estrutura no modo monocromático, uma escala de tons composta por uma ou mais matizes associadas.

TÉCNICA:

Neste caso, três etapas serão necessárias para fazer esta alteração na imagem como demonstrado na (fig. 55).

1º selecionar a área subexposta que compreende toda a metade direita da imagem. 2º ajustar curvas/ luminosidade e contraste. 3º selecionar novamente mas somente a área central composta pelo conjunto de blocos de vidro em perspectiva. 4º ajustar curvas / contraste, possibilitando dar mais ganho na luminosidade e no contraste. 5º ajustar: imagem/ modo / tons de cinza.

ESTÉTICA:

A valorização do espaço se dá por conta de alguns ajustes primordiais na imagem: Passagem para o Branco e Negro, Um ganho de luminosidade, brilho e contraste na parte central da imagem e contraste. Um ganho também de Luminosidade no corredor à direita

CONTEÚDO:

Ao que indica esta imagem denota que poderiam ser duas fotografias justapostas, porque seu indicador assim demonstra. O corte vertical central e escurecido remete a uma moldura, fim de uma e começo da outra imagem que segue. Estes indícios do realismo fotográfico ao imaginário remete à *gestalt*. E a imagem em sintonia vibratória controla o observador até seu esgotamento psicológico, quando isto ocorre, o observador se afasta.

Experimento VII:

Fig. 54 - Imagem original a cores

Vista interior do Salão da Reitoria Nova da UNESP
situada à Rua Quirino de Andrade



Fig. 55 - Imagem final, em PB, depois do tratamento.

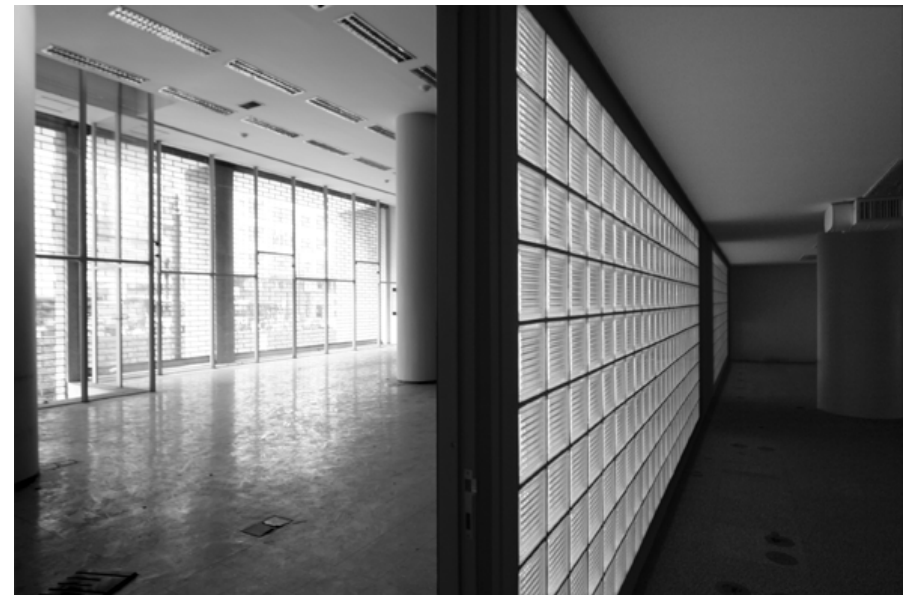


TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 8.

A figura (57), “Portais” apresenta grau mais sofisticado da fotografia, pois além de utilizar os recursos fotográficos para compor a imagem, também foram feitas uma série de alterações na imagem original. Foi criada uma nova imagem a partir da imagem matriz. A idéia é criar imagens a partir das imagens fotográficas, utilizando os recursos do Photoshop.

TÉCNICA:

Utilizando os recurso de distorção e perspectiva, (fig. 56). Passo 1: Selecionar a imagem toda, utilizando a ferramenta seleção da caixa de ferramentas. Passo 2: Menu *editar / transformação / perspectiva*. Passo 3: Na imagem vai surgir uma marcação pontilhada, seguida de oito botões para modificar a imagem. Arrastando os dois botões superiores, um para cada lado e um de cada vez, vamos obter uma correção da distorção vertical. Este comando é percebido visualmente enquanto o movimento de alteração ocorre. Após a correção das verticais faz-se o uso menu / imagem / curvas, possibilitando ajuste de contraste, luminosidade e a inversão positivo-negativo, possibilitando que a imagem gere estes efeitos sobrepostos.

ESTÉTICA:

O efeito dramático gerado pela distorção das linhas da janela, resultam em equilíbrio e uma sutil força dramática construída pelo efeito metálico conseguido.



Fig. 56 - imagem original



Fig. 57 - "Portais"

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 9.

Pequenos ajustes fazem grandes diferenças: a cor e a leve inclinação das linhas verticais alteram a expressão da imagem.

Quando a cor influencia. A cor estimula a percepção, mas pode influenciar a informação. Nesta imagem de um movimento de trabalhadores nas obras da UNESP da Barra Funda, futuras instalações do Instituto de Artes e do Instituto de Física da UNESP a cor trouxe uma informação combinada com as cores da torre da Record conotando pela proximidade.



Fig. 58- sem título



Fig. 59 – sem título

TABELA 4. Tratamento da imagem: estudo de caso 10.



Fig. 60



Fig. 61

Variações

Inúmeras são as possibilidades de alterar uma imagem no pós-fotográfico, como em artes gráficas. A ferramenta é imagem / ajustar / curvas. Este ajuste altera o contraste, a luminosidade e a inversão positivo-negativo, possibilitando que a imagem gere estes efeitos sobrepostos.



Fig. 62



Fig. 63

Variações

Ajustando o contraste da cor. O contraste dramatiza o conteúdo da cena, cria uma figura bem recortada. A imagem sugere uma ilustração. Mesmo perdendo informações de detalhes nas sombras tem um ganho expressivo ainda maior pelo efeito plástico.



Fig



Fig

Variações

Ajustando: cor ou PB.

Quando se busca expressão, principalmente da forma, a cor não é fundamental, às vezes suaviza demais a carga dramática da imagem. A cor harmoniza

Considerações Finais

O Click-Olhar do Lugar: revelando a alma digital.

O tema deste mestrado relaciona-se à transposição do IA do Ipiranga (onde se localiza atualmente) para sua futura instalação na Barra Funda. O foco é encontrar, pela fotografia, o que é a representação de um lugar e da realidade que o reflete. Foi feita a sistematização de um trabalho fotográfico com o tema “O IA fora do IA”, que, inicialmente, contava com mais de duas mil fotos (registros de alguns eventos sobre temas relacionados ao lugar, à produção artística e ao ruído que se fez surgir pela arquitetura do lugar). A pesquisa realizada buscava parâmetros para selecionar e organizar essas fotos e, para isso, foram criadas quatro tabelas para chegar a níveis de classificação.

A tabela 1 é quantitativa e nela foram agrupadas as mais de duas mil fotos em 35 itens relacionados a cada evento documentado. A tabela foi organizada indicando-se o lugar onde foi feito o registro, a data, o evento e o número de fotos de cada grupo. A tabela 2 é qualitativa e teve como base a classificação da tabela 1. Esta serviu como referência para se selecionar alguns eventos mais importantes, sendo considerados como tal apenas 17. De cada um desses 17 eventos foram retiradas de uma a três imagens que melhor representassem seu tema. O critério utilizado foi subjetivo e considerou aspectos estéticos e informacionais. A tabela 3 privilegiou uma imagem que serviu como exemplo para demonstrar as possíveis transformações de corte; enquadramento; variações de luminosidade, contraste, brilho. A partir dela foi realizado um estudo de forças perceptivas e de linhas de força. Tudo o que foi realizado nessa imagem poderia ser aplicado às outras. A tabela 4 contém fotos que precisavam de algum tipo de tratamento de imagem. A ferramenta digital foi utilizada em todas essas imagens, criando-se imagens novas a partir dos efeitos utilizados (ajustes de luminosidade, distorção, aberração e perspectiva, montagens criando novas imagens, solarização, pasterização).

Todo esse trabalho realizado no mestrado me levou a organizar melhor o distanciamento entre o sistema analógico e o digital possibilitando um controle maior entre estas duas formas de realizar o ato fotográfico. O fotógrafo

traz uma representação do real ao registrar com um "click" seu olhar, seu modo de enxergar a realidade circundante. Seu trabalho consiste em buscar, pela representação da realidade de um lugar e das pessoas, a revelação de sua alma. Como fotógrafo, busco mostrar, através de imagens, o que não está revelado, incansavelmente.



BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Ansel. *A Câmera*. São Paulo: Senac, 2000.
- ADAMS, Ansel. *O Negativo*. São Paulo: Senac, 2001.
- ADAMS, Ansel. *A Cópia*. São Paulo: Senac, 2000.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visua*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas - SP: Papirus, 1995.
- BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARTHES, Roland. *A Câmera Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. *A Mensagem Fotográfica*. p. 11- 25, in "O Obvio e o Obtuso" Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. Bauru, SP: Edusc, 2004.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. Campinas, SP: 1993.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- FREUND, Gisèle. *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Veja, 1995.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GUIMARÃES, Luciano. *A Cor como Informação*. São Paulo: Annablume, 2004.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KANDISNKY, Wassily. *Ponto e Linha Sobre Plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KELBY, Scott. *Photoshop CS para Fotógrafos Digitais*. São Paulo: Editora Pearson makron Books, 2006
- LIMA, Ivan. *A Fotografia é a sua Linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1985.
- McLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- NOVAES, Adauto (org.) *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- OSTROWER, Foyga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Editora Senac, 1996.
- SAMAIN, Etienne (org.). *O Fotográfico*. Campinas, SP: Hucitec/Senac, 2005.
- SANTAELA, Lucia - NÖTH, Winfried. *Imagem, cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004.
- SOUGEZ, Marie-Loup. *Historia de la Fotografia*. Madri: Ediciones Cátedra, 1988.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental*. Chapecó, SC: Editora Grifos, 2000.
- TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (orgs.) *Evgen Bavcar, memória do Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- TURAZZI, Maria Inez (ORG.) *Fotografia. Revista do IPHAN, nº 27*. Brasília: 1990 .

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP

	Frucci, Carlos Eduardo
F944c	O click-olhar do lugar revelando a alma digital / Carlos Eduardo Frucci. - São Paulo : [s.n.], 2007. 115 f.
	Bibliografia Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.
	1. Fotografia. 2. Fotografia - Técnica analógica-digital I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD - 770

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)